CLIPPING

ADIMB
Agência para o Desenvolvimento Tecnológico da Indústria Mineral Brasileira

22 DE ABRIL DE 2020

A missão da ADIMB é a de promover o desenvolvimento técnico-científico e a capacitação de recursos humanos para a Indústria Mineral Brasileira

O conteúdo das matérias é de inteira responsabilidade dos meios de origem

BRASIL mineral

COVID-19: QUAL É O IMPACTO PARA AS COMMODITIES MINERAIS?

As previsões da S&P Global Intelligence para o mercado de commodities minerais no ano de 2020, que está sendo impactado pela pandemia Covid-19, não são de todo ruins. Para o cobre, por exemplo, cujo preço apresentou grande baixa logo no início do ano, a estimativa é que o preço fique em torno de US$ 5.850/t.

O consumo de cobre refinado, por sua vez, deve cair cerca de 441 mil t, com as maiores baixas sendo registradas na China e Europa. No que diz respeito ao balanço entre oferta e demanda, prevê-se uma sobre-oferta de 22 mil t.

No caso do minério de ferro, que interessa particularmente ao Brasil, a retomada limitada do setor de construção e menor capacidade das siderúrgicas vão reduzir o consumo transoceânico de minério. Deverá haver um aumento nos estoques de aço da china e a demanda europeia vai “mergulhar”. As previsões indicam que a produção transoceânica de minério de ferro vai se manter, mas há riscos de redução, já que Vale e Anglo American podem cortar produção. O déficit de oferta de minério transoceânico deve ficar em 60 Mt e o preço médio para 2020 previsto é de US$ 93,30/t.

Quanto ao zinco, a menor produção global de automóveis deve contribuir para reduzir a demanda em 358 mil t., com um volume total de 13,4 Mt. Pelo lado do suprimento, deve se registrar maior estoque dos smelters chineses. A produção de zinco refinado deve ficar em 13,5 Mt, enquanto a produção das minas em 13,4 Mt. Haverá sobre-oferta de 95 mil t. e o menor preço será deverá ficar em US$ 2.065/t

Já o níquel enfrentará menor demanda chinesa, devido ao coronavírus, mas pelo lado da oferta haverá menor produção de NPI (Nickel Pig Iron), por falta de matéria prima. Para os analistas da S&P Global Intelligence, a suspensão da mineração nas Filipinas representa um risco e a demanda chinesa por níquel primário deve se reduzir. A estimativa, portanto, é que deverá haver uma pequena sobre-oferta e o preço de 3 meses na LME deve ficar em US$ 12.036/t.

Fonte: Brasil Mineral
Data: 14/04/2020

Mining Journal

INVESTOR APPETITE GROWING FOR MINING STOCKS, SAYS JEFFERIES

A number of investors are gravitating towards mining stocks despite the drop in commodity prices following the COVID-19 outbreak, US investment bank Jefferies said Wednesday

Jefferies said during discussions with investors the bank had been "surprised by what seems to be a bias to buy mining stocks, and in some cases a bias to buy high risk mining stocks"

Interest was driven by the growing evidence of a Chinese demand recovery, mine supply issues, strong balance sheets, high dividends and the potential for M&A in the sector, Jefferies said.

Jefferies said the positive sentiment contrasted with what it had seen in the past, when mining stocks fell out of favour "due to the cyclicality of commodity prices"

"This is less true today as investors are surprisingly most interested in what to buy following the recent selloff," said the bank.

Jefferies suggested the approach was justified "as there is a safe-haven element to demand".

"We expect Chinese demand to continue to recover, and demand in Europe, the US and Japan should also recover as the year progresses," said the bank.

Jefferies pointed to Rio Tinto as its top share pick, "due to its iron ore exposure and defensive characteristics".

"However, more significant virus-related mine closures are likely, which could push markets into deficit and support prices well above consensus expectations. This is especially true in copper and implies an improving risk/reward for Freeport, First Quantum and Glencore," it said.

Fonte: Mining Journal

Data: 15/04/2020

Valor ECONÔMICO

PRODUÇÃO MINERAL TEM QUEDA DE 18% NO 1º TRI

Mineradoras brasileiras produziram 220,44 milhões de toneladas, aponta IBRAM

A produção mineral no Brasil no primeiro trimestre chegou a 220,44 milhões de toneladas, redução de 17,67% no comparativo com o mesmo período do ano passado, quando se produziu 265,45 milhões de toneladas. Os dados foram divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM).

De janeiro a março, o faturamento das mineradoras atingiu R$ 36 bilhões. Esses valores, segundo o Ibram, não incluem as receitas apuradas pelas empresas de óleo e gás. O presidente executivo da entidade, Wilson Nélio Brumer, disse que a queda na produção no período foi em razão das fortes chuvas em Minas Gerais em janeiro e fevereiro.

“Hoje, qualquer projeção que viermos a fazer temos que levar em conta a pandemia. Nesse período a produção não foi tão afetada pelo novo coronavírus. Foi afetada sim pelas chuvas. Já em abril, a continuar a situação atual, de uma maneira realista acreditamos numa queda de produção”, disse Brumer.

Dentre os Estados, o Pará é o que mais se destacou no primeiro trimestre, com 44,7% de participação no faturamento, chegando a R$ 16,11 bilhões. Minas Gerais segue em segundo com 35,7% de participação, com receita de R$ 12,8 bilhões.

De acordo com os dados do Ibram, as exportações no primeiro trimestre alcançaram 147 milhões de toneladas, o que representou queda de 17,7% em relação ao mesmo período de 2019. Em valores, as vendas externas foram de US$ 6,98 bilhões, estabilidade no comparativo com o primeiro trimestre de 2019. O minério de ferro continua sendo o maior produto da da pauta da exportação mineral, atingindo 70,27 milhões de toneladas e US$ 4,61 bilhões. O minério de ferro representou 66% do faturamento no primeiro trimestre.

As exportações minerais, segundo Brumer, também devem apresentar uma redução nos próximos trimestres em razão da pandemia do novo coronavírus. “Hoje, a China é responsável por mais de 50% da produção mundial de aço e com toda certeza terá demanda interna. Entretanto, a China é também uma grande exportadora de produtos siderúrgicos e se tiver uma queda forte em outros mercados, o recuo nas siderurgias acontecerá e também terá efeito sobre produção e exportação de minério de ferro”, afirmou.

Fonte: Valor Econômico

Autora: Ana Paula Machado

Data: 16/04/2020

VALE

VALOR DE PACOTE DE AJUDA DA VALE A FORNECEDORES CHEGARÁ A QUASE R$ 1 BILHÃO EM UM MÊS

A Vale já antecipou R$ 521 milhões em pagamentos a pequenas e médias empresas desde o início da crise provocada pela epidemia de Covid-19. A estimativa da empresa é injetar mais R$ 411 milhões na economia brasileira em antecipações de pagamentos até o final de abril, totalizando R$ 932 milhões para ajudar aproximadamente 3 mil fornecedores de todo o país a enfrentarem este momento.

Conforme anunciou no final de março, a Vale adiantou no último dia 25/3, antes mesmo do vencimento das faturas, os pagamentos às pequenas e médias empresas por serviços já realizados e materiais entregues. Esse valor, inicialmente estimado em R$ 160 milhões, acabou alcançando R$ 171 milhões.

Em abril, a Vale está reduzindo em até 85% o prazo de pagamento por serviços realizados e materiais entregues. Com essa ação já foram liberados para pagamento R$ 350 milhões até o momento.

No total, o pacote para fornecedores beneficiou 1.694 pequenas e médias empresas nas últimas duas semanas. Na soma das duas ações, elas receberam R$ 521 milhões.

A última parcela da antecipação está prevista para o final de abril, quando se chegará ao valor total estimado de R$ 932 milhões, que reforçará o caixa das pequenas e médias empresas do país.

O objetivo da Vale com esta iniciativa é usar sua presença na base da cadeia produtiva e capacidade de mobilização para ajudar os fornecedores a enfrentar os impactos da pandemia, sempre primando pela saúde e segurança das pessoas.

Fonte: Vale

Data: 09/04/2020

BRASIL mineral

ANM: QUESTIONÁRIO SOBRE IMPACTO DA COVID-19

A Agência Nacional de Mineração (ANM) solicitou ao Comitê Temático de Mineração da CNI uma série de informações sobre os impactos da pandemia de COVID-19 sobre as empresas do setor de mineração.

O questionário foi desenvolvido para facilitar a coleta e sistematização dessas informações demandadas para produzir a realidade da indústria de mineração ao conhecimento do Governo. O link para responder o questionário é https://pt.surveymonkey.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 09/04/2020

MONEY TIMES

COLAPSO DE SIDERÚRGICAS DO JAPÃO VAI PRESSIONAR MINÉRIO DE FERRO

A produção de aço no Japão pode encolher 26% neste trimestre devido aos estragos causados pela pandemia de coronavírus na economia global, segundo previsão oficial.

O dado é mais um sinal da crise enfrentada pelo setor globalmente, com usinas sendo forçadas a reduzir operações.

A fabricação de aço bruto do país deve cair para 19,36 milhões de toneladas no período, o menor volume desde o segundo trimestre de 2009, segundo relatório do Ministério da Economia, Comércio e Indústria divulgado na quinta-feira. O Japão é o terceiro maior fornecedor da liga, depois da China e da Índia.

A indústria siderúrgica sente o impacto dos confinamentos impostos pelos governos para tentar impedir a propagação do Covid-19.

No início desta semana, dados do **Instituto Americano de Ferro e Aço** mostraram que o uso da capacidade das siderúrgicas dos Estados Unidos está no menor nível desde pouco antes de Donald Trump se tornar presidente.

O Ministério do Japão destacou que sua estimativa reflete apenas parcialmente o impacto do vírus.

O colapso da produção de aço pode enfraquecer os preços do minério de ferro, já que a demanda pelo insumo diminui. Ainda assim, neste ano os contratos futuros de minério de ferro têm se saído melhor do que outras commodities industriais, com queda de cerca de 10% em Cingapura.

Fonte: Money Times

Data: 09/04/2020

A TRIBUNA
MATO GROSSO

JUSTIÇA DETERMINA PARALISAÇÃO DE MAIOR PLANTA DE MINERAÇÃO DE MT

A Justiça do Trabalho determinou a paralisação imediata das atividades de mineração e construção desenvolvidas pelas empresas Andrade Gutierrez, Votorantim e Construcap no empreendimento Nexa, localizado no município de Aripuanã, extremo norte do estado. A medida ocorre para proteção de cerca de 1.500 trabalhadores diante do risco de contaminação pelo novo coronavírus (Covid-19). A decisão foi publicada em caráter liminar, atendendo a pedido de urgência feito pelo Ministério Público do Trabalho em Mato Grosso (MPT-MT) em uma Ação Civil Pública.

A determinação de suspensão das atividades ocorre após a confirmação de que um funcionário da obra contraiu o vírus e de que outros oito estão com suspeita de terem sido infectados. No último sábado (4), inclusive,

um trabalhador com suspeita de contaminação foi entubado e encaminhado para uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) no município de Sinop, a cerca de 650km de distância.

A concessão da liminar leva em consideração o fato de que os trabalhadores atuam em atividades que implicam na aglomeração de pessoas, sobretudo em lugares subterrâneos, com ambiente de ventilação limitada.

Além das questões do local de trabalho, pesou na decisão do juiz do Trabalho Adriano Romero as condições precárias do hospital municipal para enfrentamento da pandemia. Entre elas, a falta de estrutura física para instalação de leitos de isolamento para pacientes graves, a precariedade do gerador de energia e do setor de raio X, a falta do apoio de médico intensivista, entre outras dificuldades.

Fonte: A Tribuna Mato Grosso

Data: 11/04/2020

Notícias de Mineração Brasil

CORONAVÍRUS LEVA SERABI A ADIAR PAGAMENTO PELO PROJETO DE OURO CORINGA, NO PARÁ

A Serabi conseguiu entrar em acordo para alterar contrato com a Equinox Gold e adiar o pagamento final pela aquisição do projeto de ouro Coringa, no Pará. O prazo foi estendido até que não haja mais restrições de viagens internacionais pelo governo brasileiro, além de impedimentos para locomoção no Estado pelo governo paraense, medidas adotadas para conter a propagação do novo coronavírus.

Segundo a Serabi, para a conclusão da aquisição do projeto, falta o pagamento final de US$ 12 milhões. Além de Coringa, o Pará também abriga o Complexo de ouro de Palito, operado pela empresa.

Pelo novo acordo, o pagamento final será parcelado. "Nos termos da prorrogação, a companhia começará a efetuar parcelamentos de US$ 500 mil por mês, devidos em 1º de maio, 1º de junho e 1º de julho de 2020, que aumentará para US$ 1 milhão por mês a partir de então", explicou a Serabi em comunicado divulgado nesta quinta-feira (9).

De acordo com a empresa, quando as restrições de viagens forem encerradas, o saldo restante do acordo deverá ser quitado em até seis semanas. O prazo original para a quitação do negócio era 31 de março.

A Serabi informou também que está em "discussão avançada" com a Greenstone para a obtenção de crédito de US$ 12 milhões "em montantes individuais de US$ 500 mil" que "forneceriam fundos para ajudar a Serabi no pagamento das parcelas mensais à Equinox até que o saldo do pagamento de aquisição de Coringa possa ser integralmente satisfeito". A empresa afirmou que mantém o pagamento de US$ 3,5 milhões que faltam para a quitação de empréstimo com a Sprott Resource Lending Partnership, previsto para ser quitado até 30 de junho.

"Somos extremamente gratos pelo apoio contínuo da Greenstone e pelo entendimento e flexibilidade demonstrados pela Equinox. Escusado será dizer que estamos vivendo tempos de testes, mas estamos muito satisfeitos por termos identificado uma solução muito viável para a companhia concluir a aquisição da Coringa, que é essencial para os planos de crescimento da Serabi", declarou o diretor-executivo da empresa, Mike Hodgson.

Fonte:Notícia de Mineração Brasil

Data: 10/04/2020

FOLHA BV

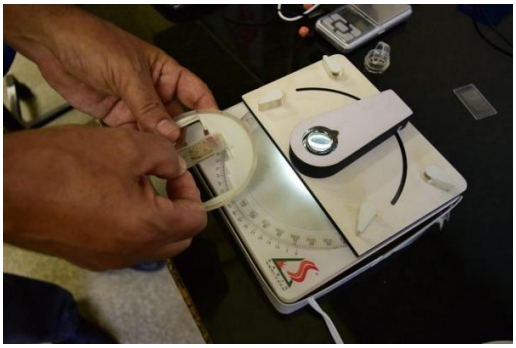
TÉCNICO DA UFRR CRIA EQUIPAMENTO CAPAZ DE LER MINÉRIO

O técnico de laminação petrográfica Antônio Sábio Senna, da Universidade Federal de Roraima (UFRR), criou o Sábio Analyser, um equipamento que possibilita a leitura de minério.

Um técnico de laminação petrográfica do Instituto de Geociências (IGEO) da Universidade Federal de Roraima (UFRR) criou um aparelho que auxilia na leitura de lâminas de minério. O diferencial desse equipamento em relação ao microscópio é que a leitura da lâmina pode ser feita pela câmera do celular, tendo a possibilidade de espelhamento na tela do computador ou de um projetor.

Responsável pela criação, batizada de Sábio Analyser, Antônio Sábio Senna afirma que, apesar desse aparelho ser voltado para o estudo de minério, foi feito testes na parte da biologia e foi possível identificar tecidos sem a necessidade de reagentes. A idéia é que o equipamento sirva para todas as áreas de ciências.

Sábio explicou que viu a necessidade dos alunos em relação ao manuseio de microscópio para realizar a leitura da lamina de minério. Foi quando ele descobriu uma técnica que o auxiliou na criação do leitor, ocorrida há três anos. A patente foi depositada a dois anos atrás.



“Quando o aluno faz a leitura da lâmina no microscópio, normalmente o aluno necessita de um professor o acompanhando em cada microscópio e esse é o diferencial: aquilo que está naquela lâmina pode ser vista em um projetor. É muito mais prático”, declarou.

Apesar do campo da geologia ser muito estreito, houve interesse de outras instituições pelo equipamento e há planos do criador da engenhoca junto ao Governo de Roraima, por meio do Instituto de Amparo a Ciência, Tecnologia e Inovação de Roraima (IACTI). Agora Sábio está em busca de investidor para a industrialização e venda do produto no mercado.

Com a chegada no mercado, o técnico acredita que ele terá custo mais barato que um microscópio, com uma eficiência muito maior. “Comparando os dois equipamentos, há uma grande redução de custos e temos a possibilidade de tornamos os estudos muito mais proveitosos”, finalizou o criador.

Fonte: Folha BV

Data: 12/04/2020

MINING [DOT] COM

ILLEGAL MINERS MAY SPREAD COVID-19 AMONG INDIGENOUS COMMUNITIES IN VENEZUELA AND BRAZIL

Five NGOs that work for Indigenous rights in Venezuela issued a statement asking authorities to take immediate action against illegal miners operating in the Venezuelan and Brazilian Amazon, as they are likely to spread covid-19 in the region.

Endorsed by the organizations Orpia, Oipus, Kuyunu, Omida and the Socioenvironmental Working Group of the Wataniba Amazon, the release rings the alarm bell following the death of a 15-year-old boy from the Yanomami tribe. The young man succumbed to covid-19 in the Brazilian state of Roraima, which shares a border with the southeastern Venezuelan states of Bolívar and Amazonas.

According to the news agency Amazonia Real, Brazil’s Special Secretariat for Indigenous Health confirmed that the youth showed covid-19 symptoms for 21 days before he was able to be properly diagnosed and receive any treatment. He died from complications associated with the infection and from having previously suffered from malaria, anaemia and malnutrition.

The teenager hailed from the region of the Uraricoera river, an area known for hosting garimpeiro or artisanal mining activities.

“Similar to thousands of Yanomami, whose traditional territory extends -regardless of boundaries- between Venezuela and Brazil, the youth had a debilitated immune system,” the NGOs’ communiqué reads. “Most Indigenous peoples in our country experience the same reality.”

According to the group, it is widely known that illegal miners have been introducing diseases in Indigenous communities for years. Given their state of destitution and the fact that there is a generalized lack of medical treatments in Venezuela, First Nations are not prepared to deal with the threat of covid-19.

Ill-prepared for years

Two years ago, almost 90% of hospitals in Venezuela reported shortages in medications, 79% shortages in surgical supplies and 79% water shortages. This situation has not improved and the numbers are much worse in remote communities.

The issue with water is particularly worrisome, the NGOs’ document states. The mercury used by illegal miners to pan gold from Amazonian rivers is leaving entire towns without access to clean water in a moment when washing hands is the most important individual action to prevent the spread of the novel coronavirus.

“We issued a report back in 2019 after receiving information from the Yanomami Hutukara Association, which operates in Venezuela’s Amazonas state and Brazil’s Roraima state. They said that their land was being invaded by

some 20,000 garimpeiros (illegal miners) who were extracting gold from their traditional territories," the Socioenvironmental Working Group of the Wataniba Amazon said.

In the view of the non-governmental organization, efforts put forward by the Indigenous communities themselves, in terms of demanding its members to isolate, may be futile given the transient nature of illegal miners.

"The fact that they are moving back and forth between towns and mineral deposits hinders the isolation demands put forward by First Nations before the authorities," the communiqué reads. "For decades now, particularly since the boom of artisanal mining that started in the 1980s, Indigenous peoples have been suffering epidemics such as measles, tuberculosis and malaria."

The NGOs fear the same pattern is going to emerge with covid-19.

"To the vulnerability imposed by mining, we have to add the fact that the Yanomami people are very mobile themselves due to their binational nature. Normally, they move along the three corridors of the Alto Ocamo, the Parima mountain range and the Alto Siapa," the release states. "This is why we respectfully demand that the Venezuelan authorities take urgent measures to guarantee their health with the implementation of actions that lead to the total and temporary isolation of these communities and the mandatory exit of illegal miners. Only this will prevent a new genocide of the Yanomami people."

The likelihood of positive action

How likely is the Nicolás Maduro regime to take action on the NGOs' call is uncertain.

For years now, Maduro and others linked to his administration have been benefiting from artisanal mining operations in an area called the Orinoco Mining Arc. They export gold in an effort to bypass economic sanctions imposed by Washington to Venezuelan oil sales.

The lucrative business is supported, according to human rights organization Provea, by criminal groups known as "unions," who collude with authorities and use violent tactics to take control of entire communities and of their mineral resources.

The business is so profitable that just back in January the president of the National Assembly, Juan Guaidó, who is recognized by the US, the EU and more than 50 other countries as Venezuela's legitimate president, urged the European Union to officially label as "blood gold" the precious metal informally mined in the country's southern jungles.

The request was aimed at increasing pressure on Maduro.

Fonte: Mining.Com

Autora: Valentina Ruiz Leotaud

Data: 12/04/2020

A IMPORTÂNCIA DA LOGÍSTICA

Hoje a exportação está associada à logística marítima. Quando avança para o interior de um país continental, o que faremos com a soja de MT? Vou procurar exportar a soja de MT Grosso, mas não como a soja verde. Vou para a industrialização máxima da soja como já se está fazendo no RS. Produzir proteínas isoladas de 95% de concentração, proteínas texturizadas de 75%, flavonóide, isoflavona, que vale 40 mil dólares a tonelada e isso tudo é frete aéreo. A logística é passa a ser frete aéreo. À proporção que você se afasta, tem que industrializar, dar mais valor ao produto, para resistir à distância. Em suma, o que nós fizemos na Vale foi vender o produto mais barato do mundo na época, que era minério de ferro, para a maior distância, que era o Japão. O que se teve que fazer? Inventar coisas novas, gigantescas, com economia de escala, com versatilidade.

Nos anos 60 o que mais os japoneses queriam era minério de ferro, e o que a VALE mais queria era vender minério ferro. Os americanos e europeus eram contra o Brasil vender minério para o Japão. O receio era o Japão reativar o poderio bélico. Vi ali uma oportunidade ímpar, mas arriscada diplomaticamente para fazer a CVRD dar um passo gigantesco de pequena para gigante em logística. Para alimentar as siderúrgicas do Japão, arrasadas plea guerra e outras projetadas de minério de ferro. Precisávamos de um porto bem maior especializado em minério de ferro, e não o tínhamos. Mesmo com o porto, o volume só compensaria com navios de 100 mil ton, os maiores eram de 35. Tendo os navios. Eles teriam de levar minério para o Japão e voltar com petróleo do Oriente.

Construímos o Porto de Tubarão, convencemos os japoneses a investir em navios de 100 mil ton. Acertamos com a Petrobrás a logística dos navios levarem minério de ferro para o Japão e voltarem com petróleo do oriente. Inovamos a rota de logística transoceânica e enfrentamos uma guerra internacional de interesses contrários, e vencemos, criamos ainda a Docenave, que chegou a ter quase 60 navios, com alta rentabilidade e figurada entre as três frotas mercantes do planeta. Alavancou a posição de liderança da VALE com operação logística.

Logo depois vimos que a Estrada de Ferro Vitória Minas e a VALE como um todo precisa se diversificar e veio a ideia de criar a Cenibra, para utilizarmos mais a Vitória Minas e deu certo. A VALE é um sistema logístico e essa é a sua filosofia empresarial para perpetuá-la. Sempre tomei decisões coletivas com pessoas da engenharia escolhidas a dedo. Fomos chamados pelos leigos de megalomaníacos, loucos e de pessoas que queriam destruir a VALE, muitos políticos por sinal.

O homem tem coragem e inteligência para fazer essas coisas. Quer dizer, criar cada vez mais conhecimento e soluções. Agregar valor ao seu produto, não virar só exportador de matéria-prima como a economia colonial da África antiga, que era exportação de matéria-prima das mais primitivas possíveis.

Agora, a floresta tem utilização para tudo. Nós não demos o exemplo da celulose aqui, como é que se originou? Imagina a quantidade de empregos que você cria com a celulose, não só de empregos no campo, mas empregos de qualidade em todo processo de industrialização. As outras florestas podem gerar turismo e manejo sustentável. Ter material humano criativo e ficar em logística como fizemos na VALE. Jamais pode faltar é coragem. Para ter um negócio de sucesso, alguém, algum dia, teve que tomar uma atitude de coragem (Peter Drucker)

Em meados da década de 50, Eliezer queria comprar uma imensa área no Espírito Santo e transformá-la em reserva ecológica. Mas sabia que o conselho de administração da VALE não aprovaria o desembolso de milhões para esse fim. Proteger floresta nos anos 50 era coisa de sonhador e bobalhão e “homens florzinha”. A moda era derrubar florestas, ganhar dinheiro com a peroba rosa e o jacarandá, e plantar capim para boi.

Então, mentiu. Disse aos conselheiros da VALE que a área forneceria madeira para os dormentes das ferrovias da Vale. Os nobres conselheiros deram sinal verde para o negócio. Até hoje, sequer um galho foi arrancado da reserva ecológica de Linhares e ela se tornou símbolo do respeito da Vale pelo meio ambiente, atraindo a simpatia de clientes de minério de ferro, europeus, japoneses e turistas. É hoje centro de pesquisa respeitadíssimo que sobrou de Mata Atlântica no ES, foi graças a coragem e ideia de Eliezer Batista

Fonte: BMS

Data: 12/04/2020

MPMG
Ministério Público
do Estado de Minas Gerais

MPMG EXPEDE RECOMENDAÇÕES À FUNDAÇÃO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE E AGÊNCIA NACIONAL DE MINERAÇÃO SOBRE IMPACTOS DE DESCARACTERIZAÇÃO DE BARRAGENS

O Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) expediu Recomendação à Fundação Estadual do Meio Ambiente (FEAM) e à Agência Nacional de Mineração (ANM) sobre impactos socioambientais e socioeconômicos de projetos de descaracterização de barragens de rejeitos no estado.

Os projetos técnicos de descaracterização de barragens são, segundo o MPMG, potencialmente poluidores, não apenas pelos impactos inerentes às obras com máquinas e equipamentos pesados, mas também devido ao incremento de risco de rompimento da barragem durante a sua execução.

Recentemente, a Vale S.A. efetuou a evacuação de comunidades na Zona de Autossalvamento de duas barragens que serão descaracterizadas – a barragem Doutor (Mina Timbopeba) e a barragem Vargem Grande (Mina Abóboras). Todavia, , conforme apurado, as evacuações ocorreram sem a devida elevação do nível de emergência das barragens, elemento normativo técnico instituído para representar o grau de risco de rompimento das estruturas e orientar os planos de ação de emergência, que já preveem as hipóteses de evacuação em caso de incremento do risco de rompimento.

Para o Ministério Público, “o aumento de risco em virtude da execução de obras de descaracterização configura impacto negativo que precisa ser estudado pelo empreendedor para a propositura de medidas aptas a evitá-lo ou mitigá-lo ao máximo, caso em que, sendo a evacuação de pessoas a melhor medida para evitar ou mitigar o dano, esta deverá ser amplamente apresentada e explicada pelo empreendedor à comunidade atingida e aos órgãos de Estado”.

Nesse contexto, faz-se necessário que “o Estado se antecipe e exija dos empreendedores estudos específicos sobre esses impactos socioambientais e socioeconômicos, acompanhados das respectivas medidas para evitá-los ou mitigá-los”.

As recomendações objetivam que a FEAM e a ANM exijam dos empreendedores a apresentação de estudos de avaliação de impactos socioambientais e socioeconômicos, com Anotação de Responsabilidade Técnica – ART, que descrevam objetivamente as medidas para evitar, mitigar ou compensar os impactos e danos constatados.

Além disso, buscam fazer com que os entes públicos cobrem que os empreendedores informem se o projeto de descaracterização da barragem implica a necessidade de evacuação de comunidades. Caso a medida seja

necessária, o Ministério Público recomendou que se exijam concretamente a apresentação das justificativas e as informações técnicas pertinentes.

A Recomendação à ANM foi também firmada pelo Ministério Público Federal.

Fonte: Ministério Público Minas Gerais

Data: 13/04/2020

MINING [DOT] COM

YAMANA PARA VENDER AÇÕES DA EQUINOX GOLD, BÔNUS DE SUBSCRIÇÃO

A Yamana Gold do Canadá (TSE: YRI) (NYSE: AUY) anunciou na segunda - feira que venderia ações e bônus de subscrição do menor produtor Equinox Gold por C $ 201 milhões (cerca de US $ 144 milhões).

A mineradora de ouro de Toronto disse que planeja vender 12 milhões de unidades, a US $ 10 cada, com a ajuda da Stifel GMP e Cormark Securities.

Cada unidade consiste em uma ação ordinária do Equinox Gold (NYSEMKT: EQX) de propriedade da Yamana e metade de um mandado de compra da Yamana.

A Stifel e a Cormark comprometeram-se a comprar da Yamana quaisquer unidades não vendidas por US $ 10 cada no fechamento, sujeitas às condições habituais para financiamentos de "acordos de compra".

Antes da venda, a Yamana possuía 19,2 milhões de ações da Equinox, ou uma participação de 8,9%, e garante a aquisição de 8,3 milhões de ações da Equinox, ou 3,8% das ações em circulação.

O anúncio ocorre um mês depois que a mineradora de ouro e prata de nível intermediário revelou que as medidas para impedir a disseminação do novo coronavírus estavam causando um impacto negativo na produção.

Em março, o governo da Argentina ordenou o encerramento de todas as atividades de mineração não essenciais, um golpe para a Yamana, pois começava a acelerar as operações na mina de Cerro Moro.

Alguns dias depois, o país declarou a mineração um negócio essencial e a empresa pôde reiniciar a mina, localizada na província de Santa Cruz.

A Yamana também foi atingida pelas ordens da província canadense de Quebec de encerrar outra operação lucrativa, a mina Canadian Malartic , que possui como parte de uma joint venture 50/50 com a Agnico Eagle Mines.

A mina a céu aberto, uma das maiores do Canadá, deve permanecer fechada até 4 de maio.

Fonte: Mining.Com

Autora: Cecilia Jamasmie

Data: 13/04/2020

inmine

O PRÊMIO FINANCEIRO DE CONTRATOS SUSTENTÁVEIS

A BMW anunciou recentemente sua entrada no IRMA2 (Initiative for Responsible *Mining Assurance*), a primeira montadora a fazer esse movimento. Na prática, ela está se comprometendo a só adquirir – e ser auditada nesse sentido – produtos minerais de minas sustentáveis, em que a operação seja realizada em absoluto respeito às normas ambientais e sociais. A empresa se junta a um grupo de várias outras, líderes em seus setores, que firmaram tal compromisso desde a criação da instituição em 2006.

A notícia ilustra uma tendência recente quase paradoxal do setor mineral: a "descomoditização" das commodities minerais. Ainda que com as mesmas características físicas e químicas, produtos minerais passam a se diferenciar por sua origem e métodos de obtenção.

A necessidade de cumprimento de regras de sustentabilidade na produção mineral não é novidade, mas o fenômeno vem tomando uma nova feição nos últimos anos. Isso porque os compradores têm se mostrado dispostos a pagar, em determinadas circunstâncias, um preço adicional por produtos cuja procedência é certificada.

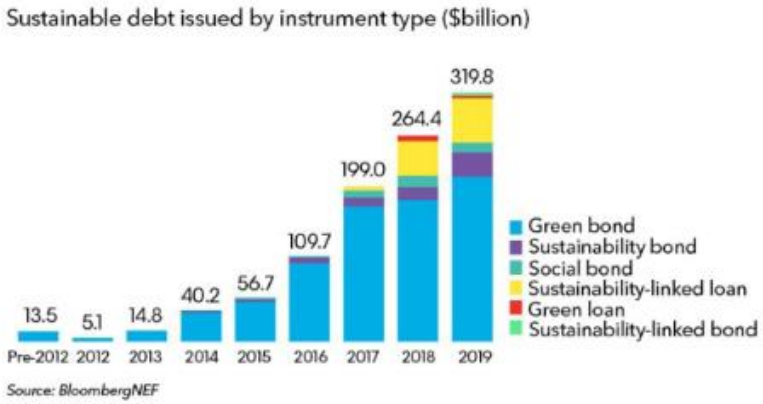
Linhas de crédito direcionadas a projetos sustentáveis

A precificação contratual da sustentabilidade já alcançou, inclusive, o setor financeiro. Em evolução aos *empréstimos verdes* – termo cunhado para classificar linhas de crédito direcionadas a projetos sustentáveis, como energia limpa – percebe-se o crescimento dos *Sustainability Linked Loans*. Trata-se de instrumentos de empréstimo que incentivam o empreendedor a buscar a sustentabilidade como um dos principais objetivos de sua produção. Quanto melhores os indicadores, menores as taxas de juros. Para os financiadores o modelo é igualmente vantajoso, pois reduz a exposição da instituição financeira em casos de condutas que violem o meio ambiente e os direitos humanos.

O aumento da popularidade desse instrumento é comprovado por estudo da Bloomberg:

1A versão estendida do artigo está disponível em:
https://www.jota.info/opiniao-e-analise/artigos/sustentabilidade-contratos-minerarios-e-valor-26012020

2O site da IRMA traz os detalhes do ingresso: https://responsiblemining.net/2020/01/10/bmw-group-joins-theinitiative-for-responsible-mining-assurance/



Em meados de 2016/2017, o mercado financeiro sustentável cresceu consideravelmente em comparação aos índices dos anos anteriores. A emissão de *green bonds* atingiu seus maiores recordes, juntamente com os *sustainability linked loans*.

Financiamento associado ao desempenho de sustentabilidade

Há registro dessa modalidade de investimento também na indústria mineral. A Polymetal, listada na *London Stock Exchange* e com operações na Rússia, Cazaquistão e Armênia, contratou com o banco ING, em 2018, a conversão de crédito, de cerca de US$ 80 milhões, em financiamento associado ao seu desempenho de sustentabilidade.

Os avanços de ESG serão auditados pela consultoria independente *Sustainalytics*, e caso haja evolução de indicadores, a taxa de juros será reduzida3. Modelo semelhante foi usado pela *Atlantic Copper* (empresa do grupo *FreeportMcMoRan*) para obter €25 milhões de empréstimo junto ao banco BBVA74.

Além dos *Sustainability Linked Loans*, há espaço na indústria mineral para extensão das regras de sustentabilidade a outras modalidades contratuais. É o caso, por exemplo, dos contratos de royalties, que podem admitir a negociação de valores mais atrativos para o minerador que adota práticas sustentáveis capazes de minimizar a utilização de recursos naturais e o passivo ambiental.

Cláusulas de sustentabilidade para redução de riscos

As *Joint Ventures* na mineração tendem a ser estimuladas com a inclusão de cláusulas de sustentabilidade que garantam aos parceiros internacionais riscos financeiros reduzidos em função da minimização de impactos econômicos, ambientais e sociais.

3 https://www.polymetalinternational.com/en/investors-and-media/news/press-releases/25-04-2018/
4 https://www.bbva.com/en/bbva-assists-atlantic-copper-with-their-first-sustainable-financing-activities/

Até mesmo os contratos firmados com proprietários de áreas necessárias à mineração poderão ser alcançados. É possível ao minerador negociar a alocação de determinadas obrigações e riscos, assumindo, em contrapartida, o compromisso de adotar métricas de sustentabilidade que impulsionem o desenvolvimento, diminuam passivos – e, eventualmente, diminuam as contraprestações financeiras, deixando os ajustes mais vantajosos.

A disseminação desses instrumentos na indústria mineral é uma excelente oportunidade de negócio para ajudar a recuperar a sua imagem. Além dos ganhos óbvios, e até éticos, no desenvolvimento de projetos minerários sustentáveis, mecanismos verdes passam a ser incentivos econômicos úteis e atrativos. Se adequadamente monetizados – e estruturados contratualmente – podem funcionar como fonte de custeio das despesas adicionais com a sustentabilidade, tornando tais projetos ainda mais competitivos.

A depender de sua evolução, é de se esperar que, em breve, *"BMWs de outros setores"* formalizem sua adesão a institutos de certificação sustentável, ajudando a materializar a *profecia* de Jeffrey Sachs5 ao afirmar que só a superação da mentalidade *BAU – Business As Usual* rumo ao *SDP – Sustainable Development Path* garantirá o futuro do crescimento econômico global.

5Sachs, Jeffrey author. *The Age of Sustainable Development*. New York: Columbia University Press, 2015.

Fonte: In the Mine

Autora: Tiago de Mattos e Nathália Andrade

Data: 14/04/2020

AUSTRÁLIA DESENVOLVE PROTÓTIPOS DE SENSORES AUTÔNOMOS PARA BARRAGENS

O projeto "Sensores autônomos para avaliação de águas subterrâneas em lixões e barragens de rejeitos" chegou à sua segunda fase de pesquisa, de acordo com matéria publicada pela International Mining.

A Mining3 e a Universidade de Queensland, em conjunto com o Programa de Pesquisa da Indústria de Carvão da Austrália, estão atualmente em processo de construção de protótipos de sensores autônomos para o monitoramento constante de instalações de armazenamento de rejeitos e detritos.

A fase 1 do projeto foi focada na validação de conceito e desenvolvimento. Um teste de três meses foi feito envolvendo sistemas individuais de detecção e transmissão autônomos, para se aproximar do desenvolvimento de um produto viável mínimo para colocar em funcionamento.

O objetivo desta segunda fase da pesquisa é continuar o processo de validação de vários sistemas identificados, enquanto realiza um modelo geotécnico a partir de dados de ensaios de campo capturados.

Isso pode fornecer uma análise básica da estabilidade de despejos ou barragens de rejeitos, criando um sistema de alerta para cenários de maior ou mais alto risco.

Testes de longo prazo no local estão planejados para a próxima fase, a fim de aumentar a quantidade de dados usados nos modelos geotécnicos, o que resultará em uma precisão aprimorada das previsões.

Ao realizar esses testes, os dados coletados por esses sensores podem ajudar no entendimento da estabilidade de taludes e rejeitos, fatores que afetam o movimento e a pressão de estruturas.

A natureza autônoma dos sensores eliminará a necessidade de o pessoal entrar em situações perigosas associadas a detritos instáveis ou barragens de rejeitos. Em vez disso, os dados são recebidos em um dispositivo ou sala de controle.

Fonte: Minérios & Minerales

Data: 15/04/2020

GLENCORE FEUD DEEPENS AS ZAMBIA MOVES TO REVOKE COPPER MINES

Zambia raised the stakes in its fight with Glencore, threatening to strip the company of its copper mines in the southern African country.

Glencore said last week it needs to close shafts at Mopani Copper Mines due to falling metal prices, disrupted logistics and travel restrictions related to the coronavirus pandemic. It pressed ahead with the move in defiance of the government, which described the closure as illegal.

"They've been given seven days to show why their license should not be canceled or revoked," Mines Ministry Permanent Secretary **Barnaby Mulenga** said by phone. A Glencore spokesman declined to comment, though the company said earlier Tuesday it was in talks with the government about a way forward.

The threat from Zambia to cancel the mining license of Glencore's local unit significantly escalates the conflict at a time when both the commodity trader and country are battling slumping copper prices as the coronavirus pandemic hits demand.

Zambia has a track record for carrying through on its threats. A year ago, the country placed the local unit of Vedanta Resources in provisional liquidation, accusing the company of skipping taxes and lying about expansion plans. Zambia is the continent's second-biggest copper producer.

Mopani didn't give required notice to place operations under care and maintenance, State-owned ZNBC TV reported Tuesday, citing a government letter to Mopani CEO **Nathan Bullock**. The government intends to revoke the licenses for both Mopani's Nkana and Mufulira mines, ZNBC said.

Glencore has struggled to make its Zambian business profitable, but the mines have been central to its plans to turn around the fortunes of the giant African copper and cobalt business that also includes mines across the border, in the Democratic Republic of Congo.The company is in the process of spending billions of dollars at Mopani to sink new shafts. Once fully up and running, the mines should produce about 140 000 t/y of copper, compared with just 51 000 t last year. The mine had been expected to produce between 50 000 t and 70 000 t this year.

Glencore said last week that it will continue paying its permanent employees, excluding management, and they will have continued access to health care and other services. The company's contractors will receive payments exceeding those it's legally obliged to make, it said.

Fonte: Mining Weekly

Data: 15/04/2020

HARVEST INICIA TRABALHOS DE EXPANSÃO DE MINERAÇÃO E ESTOCAGEM EM OPERAÇÃO EM MG

A Harvest Minerals iniciou os trabalhos de expansão da área de mineração e instalações de armazenamento de produtos no projeto Arapuá, em Minas Gerais. O objetivo, segundo a empresa, é aumentar a produção de seu remineralizador KPFértil com capacidade adicional de ROM (do original em inglês run of mine) e a "flexibilidade de produção e carregamento" com o aumento das instalações de armazenamento.

No fim de fevereiro a Agência Nacional de Mineração (ANM) emitiu concessão de lavra para o projeto Arapuá que permite à empresa minerar e processar até 400 mil toneladas anuais do KPFértil. Em novembro do ano passado, a Superintendência Regional do Meio Ambiente de Minas Gerais (Supram) já havia emitido as últimas licenças ambientais para a operação.

Os trabalhos de expansão incluem a adição de uma segunda instalação de armazenamento de produtos ao lado da planta de processamento, com o dobro da capacidade da instalação existente. De acordo com a Haverst, a conclusão dos trabalhos vai triplicar a capacidade atual de armazenamento e "reduzir ainda mais os custos operacionais, à medida que a produção aumenta".

"Para a expansão da capacidade de armazenamento do produto, precisamos adicionar apenas um transportador único para alimentar o produto acabado da planta para a nova instalação. O supervisor de produção da sala de controle da fábrica desviará a alimentação do produto acabado entre os armazéns, não sendo necessário que ninguém entre na área de produção para alternar manualmente a alimentação", explicou a companhia em nota divulgada na terça-feira (14).

O documento acrescenta que "a instalação expandida de armazenamento de produtos, além de aumentar a capacidade geral de armazenamento de produtos, aumentará a flexibilidade de processamento e carregamento, pois permitirá processar e armazenar o produto em um lado, enquanto carregamos a partir do segundo".

O presidente da Harvest, Brian McMaster, salientou que ainda é "muito difícil" fazer quaisquer previsões para o ano "dada a pandemia de Covid-19". Mas salientou que a empresa "está olhando para além do futuro imediato" e avalia que as expansões no projeto são "essenciais para nos permitir aumentar as estoques de material seco durante a estação chuvosa e atender à demanda prevista".

"Nesta fase, não podemos determinar os efeitos da pandemia de Covid-19, mas é obviamente uma variável e estamos focados em atender a qualquer demanda positiva como fornecedor do que é um enorme mercado local", afirmou.

"Existem mais de 4,5 milhões de hectares de soja, cana de açúcar, milho e café cultivados localmente, e se há alguma interrupção no fornecimento de fertilizantes de outros fornecedores nesse mercado, precisamos estar em condições de suprir esse déficit. A expansão de nossa capacidade de mineração e armazenamento nos permitirá fazer isso, com um forte saldo de caixa e sem dívidas. Estamos idealmente posicionados para emergir no final de 2020 em uma posição ainda mais forte do que entramos", concluiu.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 15/04/2020

EXTRAÇÃO DE METAIS DAS BATERIAS DO FUNDO DO MAR PODE SUPERAR A MINERAÇÃO TRADICIONAL

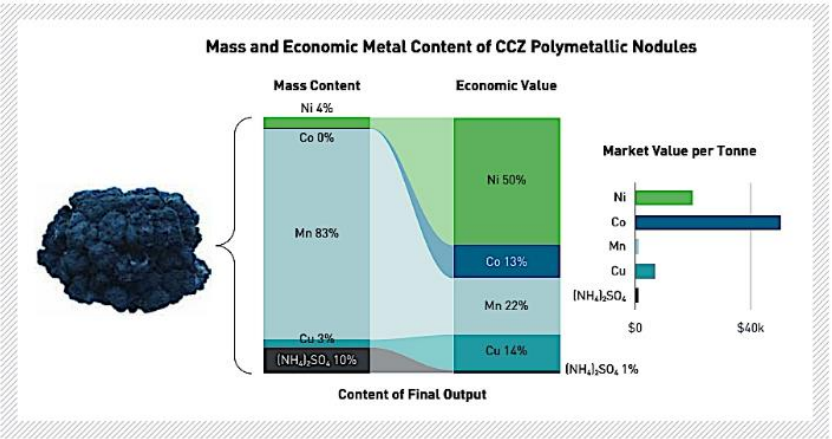
A mineração de metais das baterias do fundo do oceano pode potencialmente eliminar ou reduzir drasticamente a maioria dos impactos ambientais e sociais associados à extração de riquezas da superfície da Terra, afirma um novo estudo.

De acordo com uma pesquisa publicada esta semana e financiada pela DeepGreen Metals do Canadá, um planejamento inicial para extrair cobalto e outros metais da bateria do fundo do mar, a mineração submarina gera até 70% menos emissões diretas de CO2, 94% menos risco de carbono armazenado, bem como 90% menos emissões de óxidos de enxofre (SOx) e óxidos de nitrogênio (NOx) - poluição do ar pelo transporte marítimo.

A mineração do fundo do oceano também eliminaria a questão dos resíduos sólidos, enquanto usava 94% menos terra e 92% menos floresta, diz o relatório.

O estudo fornece um contexto mais amplo para uma avaliação de impacto ambiental e social (ESIA) mais profunda e plurianual sendo conduzida pela DeepGreen.

A empresa afirma que o estudo será o maior programa integrado de ciências oceânicas do fundo do mar à superfície já realizado, com mais de 100 estudos separados sendo realizados.



Fonte: De onde devem vir os metais para a transição verde? | Metais DeepGreen.

Ao contrário de outros mineradores do fundo do mar, a empresa não quer perfurar, explodir ou cavar o fundo do oceano. Seu principal objetivo é recolher pequenas rochas metálicas localizadas milhares de metros abaixo da superfície do Pacífico.

"A extração de metais virgens de qualquer fonte não é, por definição, sustentável e gera danos ao meio ambiente", disse o presidente e diretor executivo da DeepGreen, Gerard Barron. “Acreditamos que os nódulos polimetálicos são uma parte importante da solução. Eles contêm altas concentrações de níquel, cobalto e manganês; eles são efetivamente uma bateria EV em uma rocha. ”

O mar profundo, responsável por mais da metade da superfície do mundo, contém mais metais como cobalto, níquel, cobre, manganês e terras raras do que todas as reservas terrestres combinadas, de acordo com o US Geological Survey.

Dizem que os nódulos que a DeepGreen planeja enfrentar são fabricados com quase 100% de materiais utilizáveis e não são tóxicos, enquanto os minérios terrestres têm uma taxa de produção muito menor e contêm elementos tóxicos.

Estudos insuficientes

A mineradora canadense e outras empresas que exploram o fundo do mar argumentam que a extração dessas riquezas profundamente enterradas poderia ajudar a diversificar as fontes atuais de metais das baterias.

Acadêmicos e cientistas, no entanto, estão preocupados com a falta de pesquisas sobre os possíveis impactos da mineração em alto mar. Eles temem que a atividade possa devastar ecossistemas frágeis que demoram a se recuperar na escuridão altamente pressurizada do fundo do mar, além de ter efeitos indiretos no ambiente oceânico mais amplo.

Há dois anos, o Parlamento Europeu pediu a proibição da mineração no fundo do mar até que os impactos e riscos ambientais dos perturbadores ecossistemas do fundo do mar sejam compreendidos. Na resolução, também instou a Comissão Europeia a persuadir os Estados membros a parar de patrocinar e subsidiar licenças para explorar e explorar o fundo do mar em águas internacionais, bem como em seus próprios territórios.

Logo depois, uma equipe internacional de pesquisadores publicou um conjunto de critérios para ajudar a Autoridade Internacional do Fundo Marinho (ISA), um órgão da ONU composto por 168 países, a proteger a biodiversidade das atividades de mineração em alto mar. Até agora, concedeu 29 licenças a governos e empresas, autorizando-os a explorar em águas internacionais.

Fonte: Mining.Com
Autora: Cecilia Jamasmie
Data: 22/04/2020

O REMÉDIO PARA PRESERVAR A SAÚDE DAS EMPRESAS É A TECNOLOGIA

A prevenção é sempre o melhor remédio. Isso vale tanto para a saúde humana como para a saúde das indústrias de manufatura, de mineração e de outros segmentos. Os fatos têm demonstrado que as pessoas que durante anos mantiveram bons hábitos alimentares e de estilo de vida ficaram mais saudáveis e, portanto, com

melhores condições físicas para enfrentar doenças e se curar delas, como o que está acontecendo com as que contraíram o covid-19 e conseguiram se recuperar. Usando esse mesmo raciocínio para as empresas, aquelas que investiram e implementaram as tecnologias da Indústria 4.0 como a Internet das Coisas (IoT) e Inteligência Artificial (IA), entre outras, certamente estão conseguindo enfrentar melhor esse momento de crise que afeta de forma brutal o mundo todo em comparação às que ainda não iniciaram a transformação digital.

Devido à pandemia, foi decretada quarentena em várias cidades do Brasil e do mundo, seguindo as recomendações da Organização Mundial de Saúde de isolamento social como forma de conter o contágio e o avanço dessa doença. E muitas indústrias teriam como atender a essa orientação, reduzindo a quantidade de funcionários no chão de fábrica e nos ambientes de risco se estivessem utilizando IoT e IA porque, como estas soluções estão na nuvem, permitem gerenciar as operações a distância, sem comprometer de forma importante a produção. Um gestor, por exemplo, teria como, sem sair da sua casa, monitorar a área de produção e orientar os poucos operadores que estariam trabalhando no chão de fábrica a alterar parâmetros de produção, de velocidade de linha, velocidade de máquina, entre outras tarefas para aumentar a eficiência. Os próprios sistemas, usando Inteligência Artificial, iriam sugerir essas alterações. Claro que numa indústria sempre haverá necessidade da presença física das pessoas, por maior que seja o nível de automação porque a experiência e o conhecimento desses profissionais permitem melhorar o processo de fabricação ao vivo.

Especificamente na área de mineração, o emprego das IoT e IA é ainda mais fundamental porque não apenas as minas que estão em operação, como também e inclusive as que estão em processo de descomissionamento ou foram descomissionadas (desativadas) precisam ser constantemente monitoradas. As empresas mineradoras que já utilizam a solução da sensemetrics, por exemplo, têm a vantagem de monitorar todas essas operações remotamente. O gestor pode, sem sair de casa, do centro de controle de seu dispositivo móvel, saber em tempo real tudo o que está acontecendo em campo. Mas é preciso cuidado. Há várias ferramentas no mercado que se dizem IoT, mas que na verdade se restringem a importar dos sensores os arquivos Excel ou em outro formato e a fazer gráficos com aqueles dados. O diferencial de uma solução que é realmente IoT é a capacidade de fazer o gerenciamento em tempo real, ou seja, de verificar se o datalogger e os sensores estão funcionando, modificar tempos de amostragem, solicitar medição imediata, atualizar os sensores se for necessário sem haver a necessidade de um operador ir fisicamente no local para constatar, protegendo vidas.

No caso da mina que chega ao final da sua vida econômica e se inicia o processo de descomissionamento (reclamation), que na prática significa encerrar as operações de mineração e deixar aquela área o mais próximo possível da natureza original, com o plantio de árvores, etc., mesmo assim, por ser uma estrutura instável, tem que ser monitorada durante muitos anos. Hoje há inúmeras áreas mineradoras fechadas pelo mundo que têm monitoramento precário. O diferencial de uma plataforma genuína de IoT é o de viabilizar a paralisação da operação, a retirada de pessoas daquele local e ainda assim manter o nível de segurança e de monitoramento desejados e demandados por leis.

É imprescindível que as empresas percebam o valor dessas tecnologias. O coronavírus não é o primeiro vírus nem será o último a afetar a humanidade e depois desse turbilhão, certamente a vida voltará ao normal. Mas é bom ter em mente que sempre haverá momentos de crise causados por enfermidades, catástrofes naturais, guerras e outros fatores, e é importante que as indústrias consigam se prevenir para enfrentá-los, preservando a produção, os empregos e a sua saúde financeira. E essa prevenção se faz com tecnologia.

Fonte: Brasil Mining Site
Data: 15/04/2020

ESTADO DE MINAS

'OPERAÇÃO ESTÁ PRONTA PARA SER REALIZADA', DIZ SECRETÁRIO DE MINAS SOBRE VENDA DE NIÓBIO

A informação foi passa pelo secretário de Planejamento e Gestão, Otto Levy, em coletiva de imprensa nesta quinta. Mas, ainda não há previsão

"Com relação à venda dos créditos do nióbio, a operação está pronta para ser realizada. Ela hoje não pode ser concretizada pela absoluta situação de mercado". Foi o que informou o secretário de Planejamento e Gestão, Otto Levy em coletiva de imprensa na tarde desta quinta-feira. Governo do Estado Zema espera que o resultado seja suficiente para quitar o 13º salário de 2019 dos servidores públicos estaduais.

Em dezembro do ano passado, a Assembleia Legislativa aprovou por unanimidade o projeto de lei de autoria do Executivo estadual para permitir a comercialização dos créditos do nióbio até 2032. A ideia do governo é realizar um leilão na bolsa de valores de São Paulo e receber um adiantamento de até 49% dos royalties referente aos próximos 12 anos.

"Todos acompanham o que tem acontecido nas bolsas e isso é o que tem, efetivamente, inviabilizado a realização da venda dos créditos do nióbio. O que o Governo tem tentado fazer? Semana passada o governador

solicitou e conseguiu agendas com o presidente da República, com o ministro da Economia, com presidentes de vários bancos estatais e nessas reuniões nós apresentamos para o presidente, para o ministro, e para os presidentes desses bancos estatais, a operação do nióbio", disse o secretário.

De acordo com ele, a intenção é colocar para avaliação dos bancos estatais a possibilidade de que eles comprem a operação "e através dessa compra da operação eles acabem auxiliando o Governo de Minas Gerais.”.

Para concluir, Otto disse: "Estamos nesse pé. A partir desta semana, estamos (Fazenda e Planejamento) em contato com os bancos oficiais apresentando os dados que estão sendo solicitados sobre essa operação do nióbio.”.

Fonte: Jornal Estado de Minas
Autora: Larissa Ricci
Data: 16/04/2020

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL – CPRM

SERVIÇO GEOLÓGICO VAI AVALIAR POTENCIAL MINERAL DO BLOCO GAVIÃO

Núcleo de rochas antigas nos estados da Bahia, Minas Gerais, Piauí e Pernambuco será alvo de pesquisas para avaliar o potencial mineral para ouro e metais-base

Workshop virtual sobre o Projeto Evolução Tectônica e Metalogenética do Bloco Gavião discutiu, entre os dias 07 e 08 de abril, o escopo desse projeto, inserido nas ações programadas pela Diretoria de Geologia e Recursos Minerais (DGM) para o quadriênio 2020-2023.

O projeto visa promover o avanço do conhecimento no Bloco Gavião, um núcleo de rochas antigas localizado em sua maior parte nos estados da Bahia, Minas Gerais, Piauí e Pernambuco, que hospeda importantes sequências de rochas com potencial mineral para ouro e metais-base.

A videoconferência reuniu cerca de 20 pesquisadores de Salvador, Belém, Rio de Janeiro, Brasília, Natal, Belo Horizonte e São Paulo. O evento contou com sete apresentações técnicas no primeiro dia para nivelamento do conhecimento dos participantes sobre diversos aspectos, que passam pela contextualização do projeto dentro da estrutura do Plano Plurianual 2020-2023, além de síntese do conhecimento geológico, histórico das atividades mais recentes desenvolvidas pela CPRM no Bloco Gavião e ações em desenvolvimento dentro do projeto.

Já no segundo dia, foram definidas as linhas gerais dos trabalhos futuros, a equipe executora e atividades e produtos que devem constar no termo de referência do projeto para os próximos quatro anos. Valter Sobrinho, gerente de Geologia e Recursos Minerais da superintendência regional de Salvador, avalia que conhecer a potencialidade mineral do Bloco Gavião é um desafio que vem desde o início das atividades do Serviço Geológico do Brasil na Bahia.

“A existência de inúmeras sequências vulcanossedimentares do tipo greenstone belt sempre nos impulsiona à busca de depósitos minerais que se assemelhem aos exemplos internacionais”, diz Sobrinho.

Segundo Lúcia Travassos, chefe do Departamento de Geologia, o workshop permitiu discutir as diretrizes do projeto, neste importante objeto geológico. “Ficou evidente que sempre poderemos utilizar a tecnologia em nosso favor, neste caso para promover a ampla integração das equipes. Certamente aprenderemos muito a partir das experiências que esta fase de teletrabalho está nos permitindo vivenciar”.

O chefe de Departamento de Recursos Minerais, Marcelo Esteves, explica que “o projeto busca ampliar o conhecimento geológico da área do Bloco Gavião a partir da consolidação da cartografia geológica básica, de levantamentos geoquímicos e da elaboração de mapas de prospectividade mineral, a serem conduzidos a partir de um trabalho multidisciplinar tendo por base o conceito de Sistemas Minerais”.

Márcio Remédio, diretor de Geologia e Recursos Minerais, reforça ainda que “a CPRM vai investir no aprimoramento técnico da equipe com treinamentos internos e cursos de pós-graduação voltados às ações do projeto para que ele possa, dentro do prazo previsto, apontar o potencial mineral das áreas que serão pesquisadas no Bloco Gavião”.

Fonte: CPRM
Data: 16/04/2020

MONEY TIMES

PANDEMIA DEIXA SUCATA DE COBRE MAIS CARA QUE METAL REFINADO

A oferta de **cobre** no mercado chinês está mais apertada em duas frentes. A disponibilidade do minério diminui com a menor produção de minas no exterior e o fornecimento de um substituto essencial, a sucata de cobre, também está em queda devido aos gargalos associados com a pandemia de **coronavírus**.

Nas últimas semanas, o custo da sucata era semelhante ou até superior ao preço do cobre refinado, segundo o Mercado de Metais de Xangai.

É uma ocorrência rara em um setor em que a diferença é frequentemente medida em milhares de yuans por tonelada, e pode ajudar a elevar os preços do cobre no maior consumidor do mundo.

O metal é frequentemente usado como termômetro da economia devido ao amplo uso da commodity no setor de construção, bens de consumo e transmissão de energia.

Mas, neste caso, a escassez de matéria-prima que impulsiona os preços teria mais a ver com o impacto do coronavírus nas cadeias de suprimentos e nas perspectivas de crescimento global.

“O mercado de sucata de cobre está especialmente apertado, já que mal vemos suprimentos do exterior”, disse Ma Zhijun, analista da Mysteel Global. “Existe uma quantidade muito limitada circulando no mercado doméstico.”

A **China** é a maior compradora mundial de minério de cobre e a maior fundidora, deixando o país vulnerável ao impacto da pandemia em minas da América do Sul e interrupções da produção e do comércio de resíduos de cobre de regiões como Europa e Sudeste Asiático.

As importações de minério do país no ano passado foram cerca de cinco vezes maiores do que as compras de sucata em termos de teor de cobre.

A escassez de sucata ocorre quando a demanda doméstica por cobre refinado se recupera gradualmente depois que grande parte da **economia** foi paralisada em fevereiro.

Os estoques começam a cair e os preços se recuperam das mínimas de 2016 desde o final de março, em meio a apoio político na China e medidas sem precedentes no mundo todo para reativar o crescimento.

Fonte: Money Times

Data: 16/04/2020

FOLHA VITÓRIA

QUAL O FUTURO DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS CAPIXABA?

O Espírito Santo é responsável por 82% das exportações brasileiras de mármore e granito, o que torna o setor de rochas ornamentais um importante gerador de riquezas para nosso estado. Tales Machado, diretor do Sindirochas e sócio da Magban, explicou os impactos da crise e as medidas do setor de rochas ornamentais, em *live* promovida pela Apex Partners.

Retomada do setor de rochas depende de reativação dos Estados Unido.

Tales afirma que a gestão das empresas do setor está sendo conservadora e preocupada com o caixa. "Temos recebido pedidos de prorrogação de pagamento de clientes que trabalham conosco há anos. Em geral temos estoque e caixa, e estamos comprando apenas a reposição imediata. Agora, estamos segurando o caixa, pois não sabemos quando tudo vai se normalizar. A gestão está sendo a mais conservadora possível e cautelosa", detalha.

O setor de rochas ornamentais depende do cenário interno, mas a maior fonte de receitas está ligada à exportação. Assim, os empresários do ramo trabalham com expectativas de retomada das atividades dos países para guiar suas ações.

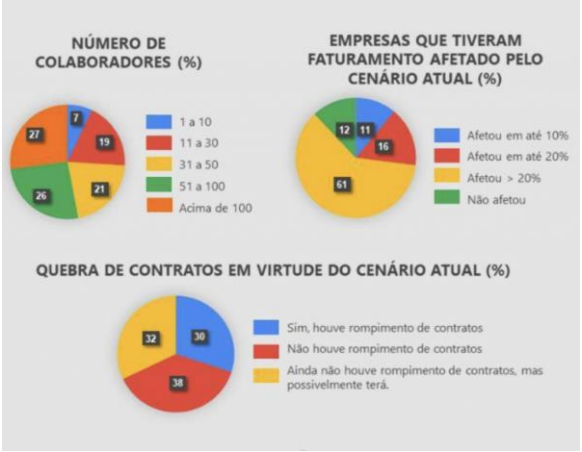
"Estamos trabalhando com a expectativa de que, se os EUA se recuperarem daqui a 2 meses aproximadamente, é possível finalizar o ano de forma razoável, já que o mercado americano que representa cerca de 60% das exportações de rochas do Brasil. Hoje os Bancos centrais estão injetando recursos, antigamente não imaginávamos isso”, avalia. Ele diz não ter neste momento segurança na retomada do mercado americano.

Já no âmbito nacional, ele enxerga que "no Brasil, o governo é muito lento para adotar medidas tempestivas contra a crise. Em São Paulo, a situação está muito politizada nessa questão e isso pode atrasar a retomada. E dependemos no mercado nacional, de São Paulo principalmente, para melhorar os resultados do setor”.

Ao fim, o presidente do Sindirochas acredita que as maiores oportunidades do pós-crise serão no sentido criar uma união mais forte entre os produtores. "Temos que mudar a forma de trabalhar na crise, para sobreviver. Existe falta de união no setor. Vejo que o papel das entidades de classe do setor de rochas será estar mais próximas dos empresários para ajudá-los”.

Maior parte das empresas capixabas tem faturamento afetado pela crise, aponta estudo.

Em pesquisa sobre os impactos da crise nos setores da economia capixaba, realizado pela Findes e pelo Fórum Capixaba de Petróleo e Gás, 62% das empresas alegaram que já houve quebra de contratos ou há perspectiva de futuros rompimentos. Apenas 12% das empresas constataram que seu faturamento não foi afetado. A maioria (61%) teve perdas de receita superior a 20%. No total, 88% das empresas afirmam que sofreram devido ao cenário de crise atual. Foram entrevistadas, entre 30 e 31 de março, 205 companhias capixabas da construção civil, serviços e indústria, engenharia e projetos, comércio e metalmecânica, que têm uma média de 45 funcionários.



Elaboração: Findes/ Fórum Capixaba de Petróleo e Gás

Fonte: Folha Vitória
Autor: Ricardo Frizera
Data: 16/04/2020

Notícias de Mineração Brasil

HORIZONTE AFIRMA MANTER FOCO NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE NÍQUEL ARAGUAIA, NO PA

A Horizonte Minerals afirmou que, apesar dos desafios impostos pela pandemia causada pelo novo coronavírus (Covid-19), mantém o foco na construção do projeto de níquel Araguaia, em Carajás (PA), que está com "processo de financiamento bem adiantado". A companhia afirmou ainda que, apesar do "desafio mais sério do vírus Covid-19" que se apresenta desde o início do ano, possui uma "forte posição de caixa de 17,8 milhões de libras esterlinas (R$ 115,87 milhões)", além de "um dos projetos de desenvolvimento de níquel de menor custo do mundo".

Em 2019, a empresa sediada no Reino Unido registrou uma perda antes dos impostos de 3,2 milhões de libras esterlinas (R$ 20,87 milhões), contra uma perda de 1,9 milhões de libras esterlinas (R$ 12,39 milhões) no ano anterior.

Não houve geração de receita nos dois períodos fiscais. Já as despesas administrativas saltaram ano a ano para 2,6 milhões de libras esterlinas (R$ 16,96 milhões), de 1,3 milhões de libras esterlinas (R$ 8,48 milhões).

"A empresa está bem financiada para acompanhar a atual crise global do Covid-19", completou Hall, ressaltando que as atuais condições permitem que os trabalhos de engenharia e financiamento "continuem acompanhando o cronograma do projeto" Araguaia, que já recebeu licença ambiental para construção de planta de processamento e forno elétrico.

Os recursos em caixa no fim de 2019 declarados pela empresa fazem parte do adiantamento de US$ 25 milhões (R$ 131 milhões) que recebeu de adiantamento da Orion Mine Finance no fim do ano em troca de 2,25% de royalties da produção de Araguaia.

"Nossa equipe continua focada na execução de nossos planos para iniciar a construção em Araguaia e concluir a próxima etapa do estudo de viabilidade em Vermelho", afirmou o presidente da Horizonte, David Hall, referindo-se a outro projeto de níquel da empresa no Pará. "A companhia continuará monitorando a situação de perto e adaptando sua estratégia de negócios às condições do mercado", acrescentou o executivo.

Em outubro, a Horizonte divulgou estudo de pré-viabilidade (PFS, na sigla em inglês) de Vermelho que aponta valor presente líquido de US$ 1,7 bilhão (R$ 8,93 bilhões) para o projeto.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil
Data: 17/04/2020

Investing.com

ENEVA CONCLUI VENDA DE PARTICIPAÇÃO NA SEIVAL SUL MINERAÇÃO POR R$ 21 MILHÕES

Em comunicado ao mercado na noite de quinta-feira, a Eneva (SA:ENEV3) informou que concluiu no último dia 15 a alienação da totalidade de sua participação, equivalente a 30% do total de ações, na Seival Sul Mineração à Copelmi Participações, nos termos do Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças.

Com isso, por volta das 11h47, os papéis tinham perdas de 1,48% a R$ 36,13, indo na contramão do Ibovespa hoje. O principal índice acionário brasileiro tinha ganhos de 0,76% a 78.400 pontos.

De acordo com a companhia, o preço total a ser pago pela Copelmi à Eneva pela venda das ações é de R$18 milhões, sendo que a operação contempla também a venda de imóvel de propriedade de sociedade do grupo, localizado no município de Candiota, Rio Grande do Sul, por um valor adicional de R$ 3milhões, totalizando R$21 milhões como valor total da operação, montante sujeito a ajuste monetário pelo IPCA desde a data de assinatura do Contrato até a data do efetivo pagamento de cada parcela.

A Eneva informa ainda que, no dia 15 de abril, foi quitado o valor de R$ 5.205.399,80, equivalente à primeira de pagamento das ações e ao pagamento integral do preço do imóvel

O restante do preço a ser pago pela venda das ações será realizado até 30 de setembro de 2020, nos termos do Contrato aditado entre as partes.

Fonte: Investing.com
Autor: Gabriel Codas
Data: 17/04/2020

BRASIL mineral

WOMEN IN MINING BRASIL LANÇA PLANO DE AÇÃO

Depois da carta compromisso para maior inclusão das mulheres na mineração, apresentada durante a realização da convenção PDAC, no Canadá, o movimento Women in Mining Brasil lançou oficialmente, no último dia 15 de abril, seu Plano de Ação para o avanço das mulheres na indústria de mineração brasileira.

Conforme explica Patrícia Procópio, presidente do WIM Brasil, o movimento Women in Mining já existe há muitos anos em vários países onde a mineração tem bastante expressão. As inspirações mais diretas para a edição brasileira vieram do Canadá e do Reino Unido. Aqui, a proposta é construir um novo olhar para o setor mineral brasileiro, de respeito às mulheres em todos os níveis da organização e em todas as áreas de atuação; de estímulo aos ambientes de trabalho inclusivos e diversos; e de participação das mulheres como fonte de expertise técnica, excelência operacional, inovação para promoção da indústria global para um futuro sustentável.

Presente ao lançamento, Evelyne Coulombe, Cônsul Geral do Canadá no Rio de Janeiro, salientou que o Canadá e o Brasil têm muito em comum – "somos dois gigantes na mineração, atividade que responde por uma parte importante da nossa economia. Mais de 50 empresas canadenses atuam na mineração no Brasil, das quais 20 delas na parte de exploração, assim como há forte presença de empresas brasileiras de mineração no Canadá". Evelyne ressaltou ainda que no Canadá já existe uma política de igualdade de gênero e de inclusão das mulheres em todos os setores da sociedade e que estudos mostram os benefícios de ter mais mulheres na liderança das empresas, como a obtenção de maiores retornos financeiros, mais atração e retenção de talentos, inovação e criatividade, além de mais benefícios nas áreas de saúde e segurança e maior produtividade.

Jamile Cruz, diretora de Relações Internacionais do WIM Brasil, explicou que a base do plano brasileiro vem do Plano de Ação do Canadá, publicado em 2016, criado com o objetivo de desafiar a indústria canadense a executar ações significativas para incluir ativamente mais mulheres e alcançar os benefícios de uma maior diversidade. "Ao invés de mudar as mulheres, o foco das empresas deve estar em mudar seus sistemas para incluir mais mulheres. A indústria mineral brasileira vive essa necessidade de renovação, de criar uma base rica de recursos com capacidade e liderança, de superar o nível de desempenho atual em saúde, segurança e bem-estar e de crescer a confiança da sociedade e acionistas nesse setor", considerou Jamile.

O plano é baseado em oito estratégias:

Práticas inclusivas para oportunidades de carreiras;
Ambientes de trabalho seguros do ponto de vista físico e psicológico;
Habilidade de conciliar trabalho e compromissos pessoais;
Sinais e símbolos de inclusão de gênero na cultura e no local de trabalho;
Uma indústria que é imã de talentos;
Diversidade de fornecedores – contratação de empresas lideradas por mulheres;
Investimento nas mulheres presentes nas comunidades;
Desenvolvimento de talentos para o futuro.

Jamile lembra que, atualmente, 13% dos funcionários das mineradoras brasileiras são mulheres. Ou seja, há muito espaço para a contratação de mais mulheres no setor. Para facilitar o entendimento de cada estratégia, o movimento lista alguns passos, como: a descrição do desafio, porque a mudança é necessária, as ações que irão ajudar na implementação da estratégia e exemplos de boas práticas. O download do Plano de Ação pode ser feito no endereço: https://bit.ly/2xzpE9F.

Fonte: Brasil Mineral
Data: 17/04/2020

CREAMER MEDIA'S MINING WEEKLY

NERVOUS BANKERS LEAVE THE GOLD MARKET STUCK IN DISCONNECT

Gold has rarely been a hotter trade, but the world's two most important markets remain out of sync. In New York, the price of gold topped $1 750 for the first time in seven years on April 9. In London, it still hasn't caught up.

The dislocation first blew out in late March, when disruptions from the coronavirus sparked concerns among traders about getting gold to New York in time to settle futures contracts. In a chaotic couple of days, the premium for New York futures over the London spot price rose above $70 -- the highest in four decades.

The disconnect has remained wide as some of the world's largest banks, which are also the top gold dealers, have grown wary. Even though there is now plenty of time to get metal to New York for June delivery, the wild moves of recent weeks, and the potential for coronavirus-induced logistical headaches, have increased the perceived riskiness of trading the two markets.

"I would guess that the risk managers are not allowing these big positions to be run," said **John Reade**, chief market strategist at the World Gold Council. "It's moved from a concern about availability and transferability of metal to one of risk appetite."

There has been some progress. Having traded at as much as $60 in the past two weeks, by Friday afternoon the spread narrowed to about $20 an ounce. Yet that still compares with just a few dollars in normal times.

Some have stepped back from trading the so-called EFP, or Exchange for Physical, the mechanism by which traders switch positions between the New York and London market, according to executives at two leading bullion banks. Even the largest market participants are being more selective about adding new positions.

"Until the machinery of the world is largely functioning normally again, you have to think very carefully about selling the EFP until you are sure you can get material to cover," said **Tai Wong**, head of metals derivatives trading at BMO Capital Markets.

The result has been a drop off in trading on both markets. Volumes on the most-active Comex futures market averaged 18-million ounces a day so far this month, some of the weakest in three years. The London Bullion Market Association's LBMA-i service also reported a decrease in trading in the week ended April 5.

"You've taken basically the two biggest, most liquid individual gold markets and you've taken away the connector between the two," says Reade. "It's going to affect liquidity in the gold market for some time to come."

TRICKY LOGISTICS

In theory, it should be relatively easy for any trader spotting such a wide differential between the two largest gold markets to arbitrage it profitably -- by buying gold in London then selling it in New York and profiting from the difference.

One problem is size. The London market trades large 400-ounce bars, whereas only 100-ounce bars and kilobars are deliverable in New York. Nonetheless, gold refiners around the world produce kilobars, which are the type of gold that's typically used to settle Comex futures and is popular with investors. This means it's usually straightforward to get hold of them and deliver to New York.

The coronavirus outbreak has made that process more difficult. Gold typically flies around the world on passenger planes, and a vast number of flights have been canceled due to the pandemic. Even though Switzerland's gold refineries have restarted since early April, the temporary shutdown made it harder to get hold of certain products.

"Everyone wants to get gold into the same airplane. There's almost a fight," said **Drazen Repak**, head of trading banknotes and precious metals at Zürcher Kantonalbank.

To be sure, it's still possible to find kilobars, and there are options for flying gold around the world such as cargo flights and chartering planes.

"Things have gotten better. When passenger airlines were shutting down, there was a big question as to would charter flights be feasible?" Ruth Crowell, chief executive of the London Bullion Market Association, told Bloomberg Radio. Now insurers have confirmed they will cover gold shipments on charter flights, she said. "The ability to move the metal on charter really opens up a lot of possibilities on logistics."

Indeed, millions of ounces of gold have flowed into Comex warehouses in the past few weeks, taking the total stock to a record high.

SPREAD HEADACHES

For CME Group Inc, the owner of the exchange, the wide spread between New York and London gold prices is a headache. It responded by launching a new contract that would allow 400-ounce bars to be delivered as well as 100-ounce ones and kilobars. But the new “enhanced delivery” gold contract has yet to trade.

The CME’s solution “is still not showing anything of any merit,” said **James Gavilan**, principal and adviser at Gavilan Commodities. “The solutions thus far have not caused any reduction in the dislocation.”

One reason the spread has remained wide is position limits, which effectively put a cap on how much any one trader can take advantage of the arbitrage. That means that even banks still willing to arbitrage the two markets are constrained in doing so. Last week, CME doubled position limits on the nearby gold contract to 6 000 contracts -- a move that the exchange says has already alleviated some of the dislocation.

While some banks are on the sidelines, others are looking to take advantage of the spread. The cost of moving gold by plane has more than doubled, but is still only around $1 an ounce. Swiss refiners are charging premiums of $5 to $10 an ounce for spot supplies of kilobars, according to one trader. While that’s exceptionally high compared to the normal level of $1 or less, it’s still far less than the $40 or more where the spread has traded.

Traders say there has been a rush of inquiries by investors -- who wouldn’t normally get involved in the nitty-gritty of gold shipments around the world -- looking to cash in.

“That opportunity for profit is there but somebody needs to do it,” said the World Gold Council’s Reade. “What you need is effectively more risk capital to come into this space to do so.”

Fonte: Mining Weekly

Data: 17/04/2020

ESTADÃO

O QUE ESPERAR DO SETOR DE ENERGIA E RECURSOS NATURAIS PÓS-CRISE?

O setor de energia e recursos naturais no Brasil – representado pelas indústrias de energia elétrica, petróleo e gás, utilidades públicas (saneamento, distribuição de gás, etc.), energia renovável, mineração e metais e químicos – vinha com um forte direcionador ligado a retomadas dos investimentos. O governo e as agências reguladoras trabalhavam fortemente em agendas positivas, suportados pelo agente econômico, para turbinar essas retomadas.

Estabelecemos medidas relevantes como a previsibilidade dos leilões de petróleo e gás, o marco regulatório do saneamento, as cláusulas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), diretrizes para mudanças no setor elétrico, entre outras. São ações que trouxeram à tona habilitadores para o crescimento e modernização com a entrada de novas tecnologias ligadas a geração distribuída (GD) – reduzindo o prazo de retorno sobre o investimento e aumentando o poder do consumidor, a criação do modelo de precificação com a GD na rede, a entrada do gás como protagonista da matriz, e aumentando a eficiência operacional, reduzindo a dependência da fonte hídrica e mitigando o risco da intermitência, entre diversas outras iniciativas que se provaram efetivas e de impacto direto no bolso do consumidor final. O segmento de mineração sofria um pouco mais, pois focava bastante (e o foco permanece) na segurança operacional e no monitoramento das barragens. Estávamos confiantes com a capacidade instalada de nossa indústria para melhoria da competitividade.

Antes mesmo do início dessa crise sanitária que estamos atravessando, globalmente, o setor dava sinais de desaceleração, principalmente, com a redução da demanda da China. As *commodities* de energia já vinham sofrendo impactos relevantes, o preço do barril de petróleo, por exemplo, sofria ainda mais por conta dos aspectos geopolíticos envolvendo Arábia Saudita e Rússia. E nesse cenário o Brasil vinha na contramão, já que apresentava uma expectativa de crescimento sustentável e robusto.

Com exceção do setor químico, que é um fornecedor estratégico e essencial de boa parte dos produtores de itens essenciais para os serviços de saúde, combate à proliferação de doenças e garantia do bem-estar da população, e que vem experimentando um aumento significativo da produção para garantir o abastecimento do mercado, a covid-19 trouxe um desafio ainda maior para indústria no Brasil. Com isso, teve que passar a lidar com, além dos aspectos que estavam sob monitoramento relacionados à desaceleração global, a crise sanitária e de saúde. Diversos impactos vieram de forma imediata e afetaram em cheio o setor, como o cancelamento de projetos de investimento já que a falta de diversificação traz sérios problemas no fluxo de caixa, o aumento da inadimplência, a pressão por redução dos contratos com fornecedores. Além disso, foi necessária a invocação da cláusula de *force majure* (aspecto muito relevante pois não temos muita vivência em lidar com esse tema), a descontinuidade de projetos internos relacionados à modernização da indústria, o aumento da inadimplência no consumo de energia e gás, entre outros.

Como consequência desses aspectos, algumas tendências ocorrerão e deverão ser vistas de forma bem estratégica, tais como, logística integrada com a manutenção dos fornecedores da cadeia, digitalização com a automação de processos manuais, segurança cibernética com a proteção de dados sigilosos e a implantação de

novos modelos de negócios e de operação novo posicionamento fiscais por meio da recuperação de créditos e postergação de pagamentos. Além disso, podemos elencar a gestão de portfólio de ativos, criação de comitês específicos para mediar conflitos entre parceiros operacionais, otimização de custos com a revisão do quadro profissional e de contratos com fornecedores e a estruturação de capital pela renegociação e postergação de dívidas.

Este é um momento de grande desafio e aqueles que conseguirem dar rápida resposta a essas tendências sairão mais fortalecidos. Continuamos pensando positivamente, acreditando que somos capazes de retomada acelerada. Temos uma indústria robusta e bem estruturada, capaz de dar essa resposta e de trazer bom valor agregado para comunidade, afinal, não é por acaso que a indústria representa mais de 20% do PIB brasileiro.

Fonte: Estadão
Autor: Anderson Dutra
Data: 17/04/2020

PARALISAÇÃO GLOBAL DE AÉREAS ATINGE MINERADORAS DE OURO

O colapso nas viagens aéreas comerciais em meio a restrições globais durante a pandemia de coronavírus fez uma vítima inesperada: mineradoras de ouro que precisam transportar o metal para refinarias.

Produtores normalmente se utilizam de voos aéreos comerciais para transportar o metal extraído - chamado doré - de operações remotas para empresas especializadas que separam os metais preciosos e os transformam em barras ou moedas.

Esse transporte se torna cada vez mais difícil com a grande quantidade de aeronaves globais aterradas, incluindo cerca de dois terços da frota de jatos de passageiros, segundo a Cirium, uma provedora de dados do setor aéreo.

"Normalmente, o doré é transportado em aviões comerciais, por isso a busca de caminhos alternativos para levá-lo às refinarias no mundo todo", disse Tom Palmer, diretor-presidente da Newmont Mining, maior mineradora de ouro do mundo.

A Newmont compete para garantir slots para seus embarques no pequeno número de voos comerciais restantes, disse Palmer em entrevista na quinta-feira. "O outro trabalho consiste em identificar como podemos fretar aeronaves - como trabalhamos com outras empresas para formar uma equipe e compartilhar uma carga fretada."

A Newmont, com sede em Greenwood Village, no Colorado, que produz mais de 6 milhões de onças de ouro por ano, também enfrenta interrupções de refinarias, incluindo paralisações no início deste mês na Suíça. A mineradora tem um acordo com a Perth Mint, da Austrália, para potencialmente aceitar metal extraído de operações que a instalação normalmente não atende, incluindo o ativo de Merian no Suriname, a cerca de 16 mil quilômetros de distância, de acordo com Palmer.

Fonte: UOL
Autor: David Stringer
Data: 17/04/2020

Roskill

MACROECONOMIA: FMI PREVÊ QUEDA DE 3% NO PIB MUNDIAL PARA 2020

O FMI publicou sua última avaliação das perspectivas econômicas mundiais na semana passada, incluindo os impactos do COVID-19 pela primeira vez. Seu número principal é para uma queda esperada no PIB global de 3,0% este ano, com o crescimento chinês saindo em apenas 1,2%. Isso se compara às projeções do FMI no início do ano para um crescimento global de 3,4% e um crescimento chinês de 5,8%. O FMI espera que a economia global se recupere 5,2% em 2021.

Roskill View

Os cálculos de cada país pelos governos nacionais sugerem que, a cada mês de um "bloqueio total", o PIB é limitado de 25 a 35%. Isso implica que cada mês de um "bloqueio total" terá 2 a 3 pontos percentuais do crescimento anual total deste ano. As projeções do FMI - uma perda de produção de 6,4% do PIB mundial neste ano como resultado de medidas para conter o COVID-19 - aproximam-se, portanto, de um cenário em que a economia mundial está em "bloqueio total" por dois meses, seguida de uma bloqueio parcial pelo mesmo período de tempo. Segundo as projeções do FMI, presume-se que pouco dessa perda de produção seja compensada nos

períodos subsequentes. Além disso, mesmo após uma forte recuperação em 2021, a tendência do PIB global permanece 4% abaixo da projeção anterior. Essas duas últimas premissas são muito mais pessimistas do que as observadas nos choques anteriores da oferta.

A nova previsão do FMI está abaixo do cenário anterior de "recessão global prolongada" de Roskill. Embora os dados sobre a economia real permaneçam escassos, esta e outras previsões recentes sugerem que riscos adicionais de baixa precisam ser incorporados em nossa perspectiva. As mudanças no PIB têm um efeito multiplicado na demanda por metais e, usando relacionamentos históricos, as projeções do FMI implicariam uma queda de 14% na demanda global de aço em 2020; isso é quase o dobro da mudança registrada na crise financeira de 2008-2009. As mudanças na demanda por outros metais podem ser significativamente mais ou menos que isso, dependendo do padrão específico de seu uso final.

Apesar dessas projeções econômicas de baixa, os preços dos metais permaneceram bastante resistentes, enquanto os produtores se beneficiaram de taxas de câmbio mais baixas e cortes nos preços dos insumos energéticos. Os metais básicos ainda estão dentro de 80% da média de dezembro e o preço do minério de ferro está dentro de 90% se a faixa de dezembro. A maioria dos metais menores está ainda mais perto do nível em que começaram o ano. O ouro subiu 18% no ano.

Embora o efeito sobre a demanda de COVID-19 possa ser maior do que durante a crise financeira, o risco de queda dos preços dos metais é menor, pois eles começaram muito mais perto dos pisos de custo do que em 2008. Também estamos vendo alguns ajustes compensatórios significativos no fornecimento em vários mercados de metais. Embora fora do setor de ouro as ações de mineração estejam em queda no acumulado do ano, elas estavam em múltiplos relativos historicamente baixos que entraram na desaceleração do COVID-19 e os níveis de dívida da indústria foram muito mais baixos do que em 2008, então eles também provavelmente serão mais resilientes . Dado o cenário macroeconômico, é difícil ser otimista quanto à rápida recuperação dos preços dos metais ou das ações de mineração no curto prazo, e o risco de queda parece igualmente provável. Dito isto, quando a demanda se recupera, a alta nos ciclos anteriores de preços de commodities tende a ser especialmente rápida.

Fonte: Roskill
Autor: Neal Brewster
Data: 17/04/2020

CORREIO BRAZILIENSE

ARTIGO: COVID-19: NADA SERÁ COMO ANTES, INCLUSIVE NA MINERAÇÃO

Ninguém duvida de que o Brasil será diferente depois da pandemia da Covid-19. No âmbito individual, com o isolamento social, reconhecemos a fragilidade da nossa existência.Os dirigentes de grandes metrópoles, seja Nova York, seja São Paulo, percebem que o vírus é mais ameaçador do que um avião-bomba ou mais letal do que a violência urbana.

A indústria se vê subitamente desafiada a produzir em escala emergencial a demanda de ventiladores mecânicos para pacientes graves da Covid-19. E, de imediato, percebemos que é necessário resgatar e fortalecer a indústria nacional e produzir insumos essenciais, inclusive os de base mineral.

A mineração pode, sim, ser indutora do desenvolvimento industrial do país. E, assim, atrair investimentos para a cadeia de fornecedores, que precisa ser competitiva frente aos concorrentes externos.

Quanto mais importantes forem as economias de escala e menores os custos de transporte, mais as empresas consumidoras dos insumos minerais tenderão a instalar-se nas proximidades das minas, formando aglomerados industriais em uma mesma região. O resultado será a promoção do crescimento do setor e o desenvolvimento regional.

Nesse cenário, é fundamental que o Brasil se mantenha inserido nas cadeias globais de valor. Deve, para tanto, aproveitar a única “safra mineral” e desenvolver a cadeia de fornecedores de máquinas, equipamentos e serviços para a mineração, visando os mercados interno e externo. Dessa forma, poderá estruturar redes de tecnologias para desenvolvimento integrado de bens e serviços de alto conteúdo tecnológico e maior agregação de valor.

Além de intensificar o desenvolvimento tecnológico e a inovação, deve-se melhorar o ambiente de negócios para o setor mineral brasileiro com crédito acessível, simplificação tributária e facilidade para o uso de garantias pelo investidor. O objetivo final é posicionar o Brasil como grande player fornecedor, não apenas de bens minerais, mas também de máquinas, equipamentos e serviços qualificados. E ainda, colateralmente, reduzir nosso distanciamento social e nos retirar da vala da informalidade da economia em que o modelo atual nos colocou.

O minério de ferro é o carro-chefe da nossa produção mineral no Brasil. Em valor da produção, esse bem mineral ocupa o segundo lugar na oferta mundial e responde por 64,2% de nossa pauta mineral de exportações. Já o nosso nióbio (ligas de ferro-nióbio), por diferenciação de produto, se destaca em termos de competitividade, detendo mais de 90% do market share global.

Todavia, o Brasil, no geral, exporta produtos com baixo valor agregado. Ainda que o saldo comercial do setor seja positivo, o país precisa implementar uma política de estímulo à agregação de valor do insumo mineral. Essa diretriz deve fortalecer e integrar os elos das cadeias produtivas – não apenas do ferro, mas pela verticalização da produção interna dos segmentos de outras commodities industriais.

Cabe ressaltar que certos caminhos não valem a pena ser trilhados nesse processo como o protecionismo com barreiras tarifárias ou a tributação da exportação de minérios. É uma medida totalmente equivocada, como propõe o Projeto de Emenda à Constituição 42 (PEC 42) em tramitação no Congresso Nacional. Essa PEC afogaria ainda mais a produção mineral nacional e não estimularia a agregação de valor da matéria-prima no país.

O aumento da competitividade mineral do Brasil no mercado global passa pela diversificação de bens de que o país é dependente. É necessário que se criem mecanismos de fomento à exploração mineral de produtos menos abundantes e acessíveis, mas importantes para atender à nossa demanda.

Países como Austrália e Canadá adotaram políticas de fomento mineral nos anos 2000. E, de um estágio econômico semelhante ao brasileiro, desenvolveram e diversificaram o setor da mineração. Chegaram à liderança mundial na produção de dezenas de bens minerais.

Por não se ter aqui incentivos para atração de investimentos em pesquisa mineral, não temos descoberto jazidas de substâncias das quais somos dependentes. Mantemo-nos, assim, como importadores de fertilizantes, carvão, cobre, zinco, enxofre e níquel, por exemplo, porque nossa produção não atende à demanda interna.

Certamente, o caminho a ser trilhado não é com financiamento externo por meio de bolsas estrangeiras. Temos que criar os nossos meios, ou seja, uma bolsa para venture capital, fortalecendo o ambiente de negócios interno de forma efetiva e, com isso, ampliar a descoberta de novas jazidas, assegurando a reposição das reservas minerais e o fortalecimento da mineração brasileira.

As médias e grandes empresas brasileiras de mineração já possuem um nível de complexidade tecnológica comparável ao de outros países mineradores. No entanto, se não ocorrerem investimentos na permanente modernização dos processos, poderemos perder competitividade, particularmente com o advento das tecnologias da Mineração 4.0, já praticadas em muitos países desenvolvidos.

Devemos estimular o desenvolvimento tecnológico e a inovação de produtos e processos com incentivo aos nossos centros de tecnologia, integrando as nossas oficinas e escolas técnicas com laboratórios estruturados com equipamentos de última geração, apoiados na capacidade da indústria de eletroeletrônica ainda existente no país.

Em meio à crise da pandemia e à econômica dela decorrente, assim como promovemos no tempo certo as medidas de isolamento, que salvaram tantas vidas, devemos nos antecipar e preparar o país para superar as cicatrizes deixadas pela maior depressão do século antes que seja tarde.

Fonte: Correio Brasiliense
Autores: Sandro Mabel e Luís Azevedo
Data: 18/04/2020

MONEY TIMES

AÇÕES DA VALE AINDA SÃO ATRAENTES, APESAR DE QUEDA DA PRODUÇÃO, DIZ XP

A XP Investimentos reforçou sua recomendação de compra para os papéis da Vale **(**VALE3**)**, com preço-alvo de R$ 61 por ação. O valor representa um potencial de alta de 38% sobre os R$ 44,10 com que o papel fechou na sexta-feira (17).

Mesmo com a queda da produção de minério de ferro e pelotas (-33% sobre o último trimestre de 2019, e -13% na comparação anual), a XP afirma que o papel é atraente, com base no seu múltiplo VE/Ebitda (valor da empresa/ebitda) projetado para 2020.

Pelas contas da gestora, o múltiplo está em 3,6 vezes, com rentabilidade de 10% da geração de caixa.

Prévia

A mineradora divulgou sua prévia de resultados operacionais na sexta, informando uma produção total de minério de ferro de 59,6 milhões de toneladas. Já as vendas ficaram 5,3% acima das projeções da XP e alcançaram 59 milhões de toneladas.

Yuri Pereira, que assina a análise, acrescenta que a Vale rebaixou sua estimativa de produção para este ano. A nova faixa vai de 310 milhões a 330 milhões de toneladas, ante a previsão original de 340 milhões a 355 milhões.

“Esperamos que essa revisão para baixo dê algum suporte para os preços do minério de ferro ao longo de 2020”, diz. No modelo da XP, o preço médio deste ano é de US$ 77 por tonelada, abaixo do valor atual de US$ 85.

Fonte: Money Times
Autor: Márcio Juliboni
Data: 20/04/2020

MINING [DOT] COM

CHINA'S RECENT TAILINGS LEAK THE WORST IN 20 YEARS

China's environment ministry said on Monday that a tailings breach last month at the country's largest molybdenum mine was the worse environmental disaster in almost 20 years.

The spillage on March 28 at Yichun Luming's tailings storage in the northeastern province of Heilongjiang sent 2.53 million cubic metres of mining waste into the local river system, reviving fears over the safety of ponds used for tailings.

The waste reached as far as 110 km (68.35 miles) southwest of the mining site, where the chemical oxygen demand reading (DOC) — a measure of water quality — was 5.7 times higher than standard levels, *Reuters* reported.

While there were no casualties, China's Ministry of Emergency Management and the Ministry of Ecology and Environment pledged on Friday to conduct centralized investigations of hidden risks at tailings dams.

The inspections, they said in a joint videoconference, will focus on facilities close to residential areas, out of service for an extended time, or likely to cause major environmental pollution along the Yangtze and Yellow Rivers.

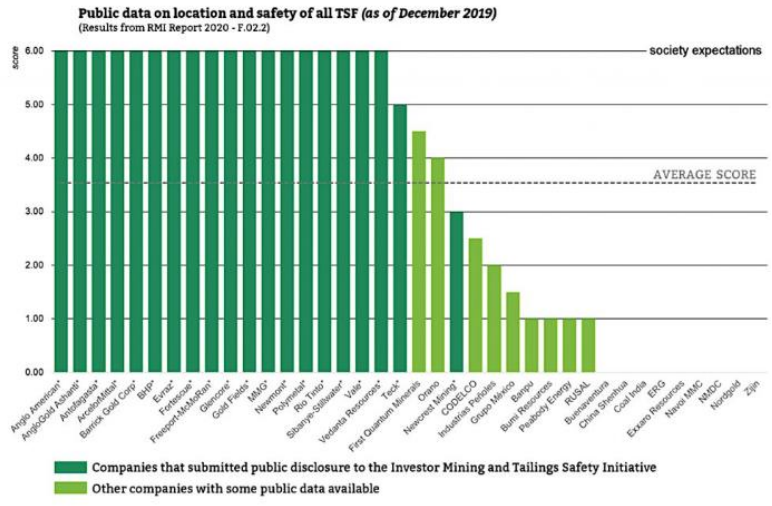
A 2018 assessment of the site by the Chinese Ministry of Emergency Management concluded that the company and its tailings storage "had serious potential safety risks." The mine had already been fined at least twice for concerns related to tailings management.

Tailings dams have been under close scrutiny globally since last year's tailings dam collapse at Vale's (NYSE: VALE) Brazil Córrego do Feijão iron ore mine, which killed 270 people and contaminated nearby streams.

Until then, there was no set of universal rules defining exactly what a tailings dam is, how to build one or how to care for it after it is decommissioned.

Previous efforts to improve processes included the World Mine Tailings Failures, an online database aimed at exposing the cause of tailing dams disasters, giving direction on how to prevent them.

Only in the past year, however, have organizations and miners across the globe stepped up efforts to set global standards.



Source: RMI Report 2020

The International Council on Mining and Metals (ICMM), a London-based industry group representing 27 major mining companies, formed an independent panel of experts in charge of developing global standards for tailings facilities.

The Church of England, which invests in mining companies through its pensions for retired clergy, along with its partners, launched a global inquiry in April 2019 into the mining waste storage systems of more than 700 resources companies.

It now asks companies to disclose data on tailings dams on a regular basis.

Switzerland-based Responsible Mining Foundation (RMF) published a study in early April this year, showing that investor-led action had resulted in improved transparency regarding the state of such facilities.

The vast majority of miners, however, have yet to demonstrate they are reviewing how they effectively manage tailings-related risks.

The non-profit, funded by the Dutch and Swiss governments and some small philanthropic organizations, said that while a global standard on tailings management is a welcome initiative, it could be significantly strengthened to become significant in terms of tailings safety.

China has nearly 8,000 tailings dams, the most of any country in the world.

Fonte: Mining.Com

Autor: Cecilia Jamasmie

Data: 20/04/2020

PANDEMIA PODE IMPACTAR PRODUÇÃO E INVESTIMENTOS

Em coletiva de imprensa realizada por videoconferência na tarde de 15 de abril, Wilson Brummer, presidente do Conselho Diretor do Ibram (Instituto Brasileiro de Mineração), e Flávio Ottoni Penido, diretor-presidente da entidade, divulgaram os resultados de produção, exportação, importação, arrecadação e estoque de empregos diretos do setor mineral no primeiro trimestre de 2020.

Os executivos disseram que a redução da produção mineral brasileira, já verificada no período avaliado, não pode ser descartada ao longo do ano, a depender dos impactos da pandemia de coronavírus na economia mundial, com destaque para a retomada da demanda da China. “Estamos no olho do furacão e podemos ter sim uma continuidade dessa queda de produção durante a crise atual”, explicou Brummer.

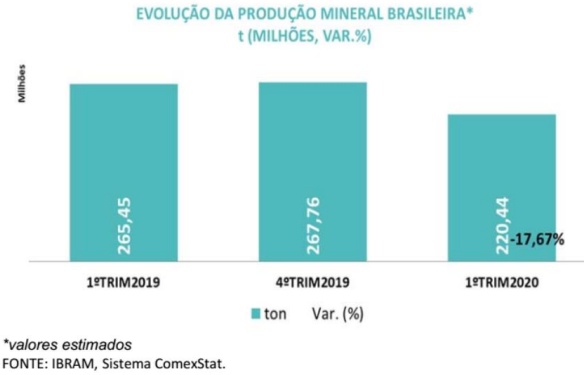
Expectativa de retomada integral das operações

Brummer também afirmou que a expectativa do setor é a retomada integral das operações o mais rapidamente possível, mas sempre com respeito às vidas humanas. “Sem elas, não faz sentido produzir nada”, considerou. Para ele, o setor mineral tem aprendido muito nessa fase turbulenta. “O Ibram sempre defendeu que a mineração deveria se abrir mais e estar mais próxima das comunidades locais. Agora, estamos fazendo isso e demonstrando a importância do setor mineral para a vida humana”, justificou.

Ainda segundo Brummer, os investimentos previstos na mineração brasileira para o quadriênio 2020-24, de cerca de US$ 32,5 bilhões, podem ter sofrer alterações em função dos impactos resultantes da pandemia de coronavírus, assim como novos projetos podem ter seu cronograma adiado.

Produção mineral brasileira no 1T20

A consolidação dos dados referentes a 75% da produção mineral brasileira no 1T20 aponta uma queda de 18% do volume produzido pelo setor (220,44 Mt), em comparação ao registrado no 4T19 (267,76 Mt), e de 17% em relação ao 1T19 (265,45 Mt). O Valor da Produção Mineral (VPM) no período, segundo Penido, somou R$ 36 bilhões, excluídos os setores de petróleo e gás.

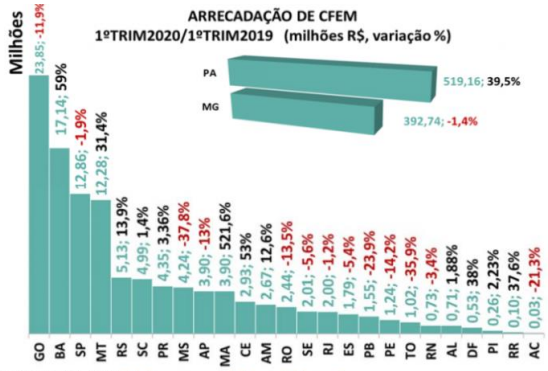


valores estimados
FONTE: IBRAM, Sistema ComexStat.

O Pará respondeu por R$ 16,1 bilhões do VPM (44,7%) e Minas Gerais por R$ 12,9 bilhões (35,7%). Outros quatro estados tiveram participação significativa no faturamento: Goiás (3,4%), São Paulo (3,1%), Bahia (2,9%) e Mato Grosso (2%). As maiores vendas no trimestre foram de minério de ferro, com R$ 22,6 bilhões (63%), minério de ouro com R$ 4 bilhões (11,2%), minério de cobre com R$ 2,3 bilhões (6,4%) e minério de alumínio, com R$ 1,1 bilhão (3%).

A arrecadação de tributos no 1T20 foi da ordem de R$ 12 bilhões. O recolhimento da CFEM (Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais) somou R$ 1.025 bilhão no período, 18% inferior ao do 4T19. Os estados com maior queda na arrecadação foram Piauí e Mato Grosso do Sul (mais de 50%), Pará (20,2%), Mato Grosso (19,8%), Goiás (17,7%) e Minas Gerais (16,3%). Foram arrecadados R$ 519,1 milhões no Pará, R$ 392,7 milhões em Minas Gerais, R$ 23,8 milhões em Goiás, R$ 17,1 milhões na Bahia, R$ 12,9 milhões em São Paulo e R$ 12,3 milhões em Mato Grosso.

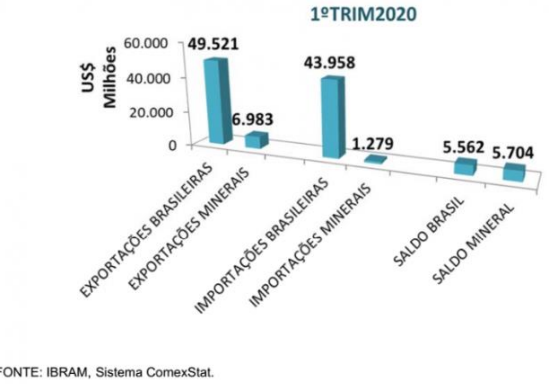
O recolhimento da CFEM incide sobre a produção de 88 substâncias minerais, segundo Wilson Brummer, presidente do Conselho Diretor do Ibram, sendo que cinco delas respondem por mais de 90% dessa arrecadação: minério de ferro (76,8%), ouro (6%), cobre (4,4%), alumínio (3,1%) e calcário dolomítico (1,2%).



FONTE: IBRAM, ANM, http://www.anm.gov.br/assuntos/arrecadacao.

Balança Comercial do setor

Além da produção, os volumes exportados pelo setor mineral caíram 17,7% no 1T20 em relação ao 4T19 (147 Mt contra 179 Mt). Foram exportadas 70,3 Mt de ferro (-17,6%), 939 mil t de alumínio (-41%), 868 mil t de manganês (-26%), 230, 3 mil t de cobre (-24%), 191 mil t de pedras e revestimentos ornamentais (-63%), 20 mil t de nióbio (-17%) e 22,9 t de ouro (-9,5%). O caulim teve um aumento de 3% no volume exportado, da ordem de 340,2 mil t.



FONTE: IBRAM, Sistema ComexStat.

Em valores, as exportações minerais somaram US$ 7 bilhões. Desses, US$ 4,6 bilhões de ferro (66%), US$ 980 milhões de ouro (14%), US$ 457,7 milhões de cobre (7%), US$ 425 milhões de ferronióbio (6%) e US$ 200,3 milhões de pedras e rochas ornamentais (3%).

As importações, no total de US$ 1,3 bilhão, também caíram em cerca de 8%, de 10 Mt no 4T19 para 9 Mt no 1T20. Entre as substâncias minerais mais importadas, o zinco teve queda de 64% (33 Mt), o cobre de 46% (85,5 Mt) e o potássio de 28% (1,8 Bt). A importação de carvão aumentou 0,5% (4,8 Bt) e a de rocha fosfática 19% (678,5 Mt) no período.

Brumer disse que o saldo da balança comercial do setor de mineração foi de US$ 5,7 bilhões, superando o saldo da balança comercial brasileira, de US$ 5,6 bilhões. O Pará respondeu por 54% do saldo da balança mineral e Minas Gerais por 36%.

No 1T20, o setor mineral registrou um estoque de 170 mil empregos diretos. O maior número deles em Minas Gerais (61,2 mil), seguido do Pará (21,6 mil), São Paulo (14 mil) e Bahia (12 mil).

Fonte: IBRAM, MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65.

Fonte: In the Mine
Data: 15/04/2020